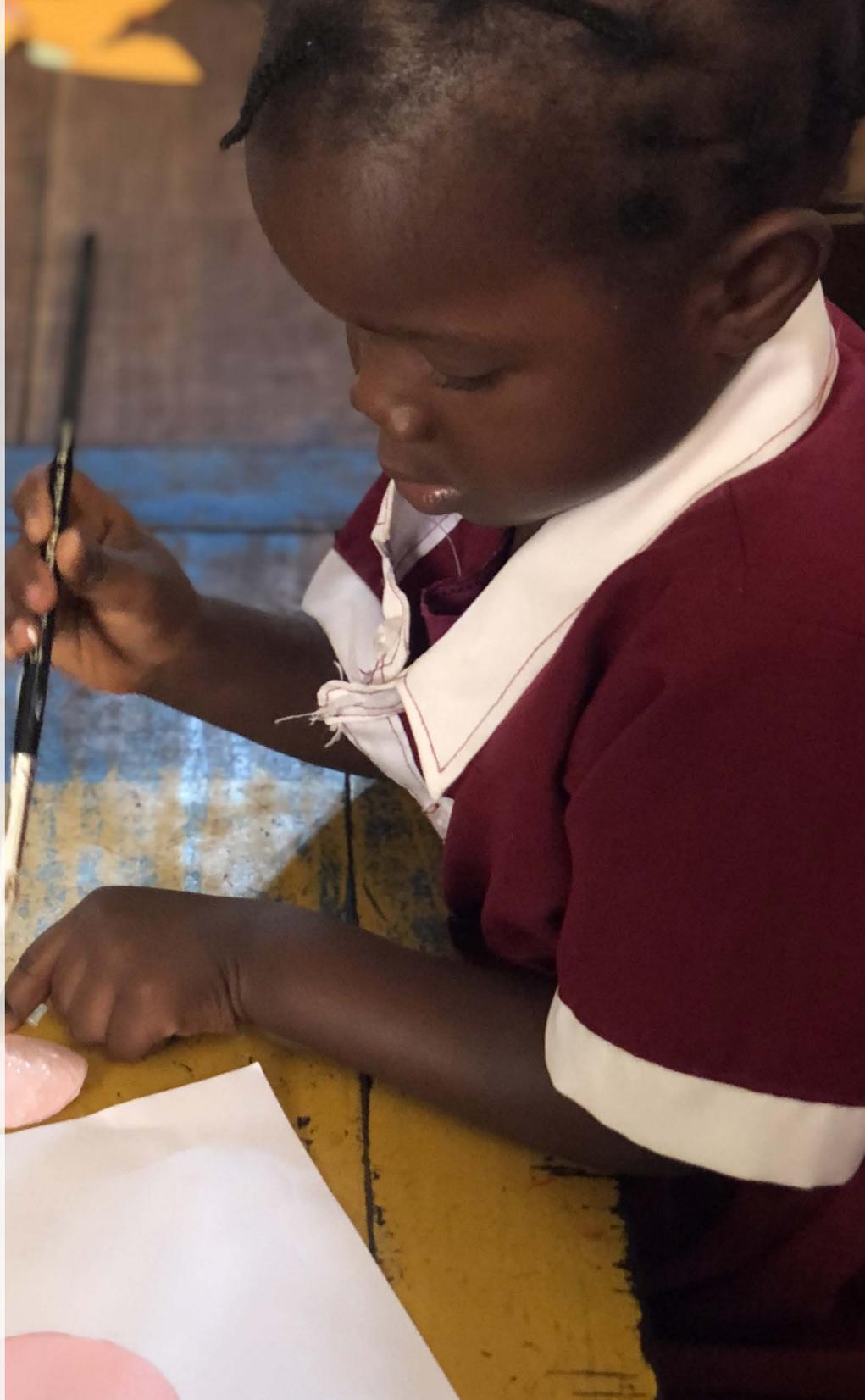




RELATÓRIO ANUAL 2023





Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje.

Provérbio chinês.



Cebolinha cultivada no Congo.

O ano da ESSOR foi marcado por um acontecimento memorável na sua história: um novo encontro internacional, conhecido como os nossos encontros Sul-Sul. Esta iniciativa reveste-se de uma importância particular, uma vez que é inédita num contexto específico do CHADE, e de uma forma INTER-SETORIAL sem precedentes. Este encontro conseguiu reunir três dos quatro grandes setores de intervenção da ESSOR, a saber, a educação, a formação e a inserção profissional, bem como a proteção social. Este grande evento contou com a presença de cerca de 60 participantes.

Este encontro constituiu um espaço de partilha, onde os participantes puderam harmonizar as suas estratégias, definir objetivos concretos, desenvolver novas ferramentas e beneficiar de formação. A presença notável de pessoas extraordinárias, de equipas dedicadas e de parceiros ESSOR empenhados de Moçambique, Guiné-Bissau, Congo, Chade, Brasil, França e Portugal enriqueceu os intercâmbios e reforçou os laços entre os diferentes actores.

Estes momentos, imbuídos da "cultura" própria da ESSOR, são emblemáticos do nosso empenhamento na dimensão humana. Nem mesmo as barreiras linguísticas conseguiram diminuir o valor destes intercâmbios, sublinhando a importância que atribuímos à diversidade e à inclusão no nosso trabalho.

*Sarah Pires,
Diretora dos Programas.*



Sessão de trabalho entre os 3 setores durante o intercâmbio de experiências no Chade.

SUMÁRIO

O «TOQUE» ESSOR



Cena da vida em Bissau, Guiné-Bissau.



Criança de uma escolinha em Moçambique.

Souviens-toi de ton futur...

- 05** O "Toque" ESSOR
- 06** ESSOR no mundo
- 08** Factos marcantes
- 11** Educação
- 19** Formação e Inserção Profissional
- 27** Desenvolvimento Agrícola
- 35** Proteção Social
- 40** Apoio Institucional

- 41** Pólo Formação
- 43** A nossa ação em França
- 46** Relatório financeiro
- 50** Os nossos parceiros
- 52** Governança e equipa
- 55** Perspetivas 2023
- 56** Lista de acrónimos

→ HISTÓRICO

Em 1992, depois de regressar de uma missão no Brasil com a Inter Aide, uma ONG francesa, profissionais de desenvolvimento criaram a associação ESSOR, que continua a sua ação neste país, apoiando a criação ou o reforço das associações brasileiras. Reconhecida pelo seu trabalho, ESSOR iniciou ações em **Moçambique** em 1997, **Cabo Verde** em 2006, **Guiné Bissau**, **Chade** em 2009 e **Congo Brazzaville** em 2015...

→ OBJETIVO

ESSOR visa **ajudar as populações em situação de maior vulnerabilidade a adquirir os meios para melhorar as suas condições de vida de uma forma sustentável**. O seu apoio baseia-se na concepção e implementação de ações concretas que facilitem a apropriação dos processos de desenvolvimento local. Estas ações promovem a cidadania e a justiça social nos países em causa.

→ VALORES E PRINCÍPIOS

1. A ESSOR responde à **procura das populações locais**. Procura atingir as populações em situação de maior vulnerabilidade nas zonas urbanas e rurais, dando prioridade a ações de integração económica e social.
2. Favorece a **procura ou a criação de parceiros associativos locais** que podem ser os pontos de apoio para o desenvolvimento e a continuidade dos programas. Em conjunto com os parceiros, forma e organiza as comunidades para assegurar a sustentabilidade das atividades. Para cada novo projeto, a associação está consciente de que está a comprometer-se ao longo de vários anos.
3. Atua com a **mais rigorosa neutralidade e respeito pelas condições dos beneficiários**. Define programas precisos antes de procurar os fundos necessários.
4. Favorece a **proximidade com parceiros e beneficiários locais** e compartilha a sua experiência com muitas pessoas, associações e instituições.

ESSOR NO MUNDO

4 PROGRAMAS MULTI-PAÍS
8 PROJETOS LOCALIZADOS



90 500 BENEFICIÁRIOS

45 PARCEIROS NO LOCAL

36 PARCEIROS FINANCEIROS

124 EMPREGADOS EM FRANÇA E NO TERRENO

6 VOLUNTÁRIOS DE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL (VSI)

24 VOLUNTÁRIOS ATIVOS

32 ANOS DE SERVIÇO AOS MAIS VULNERÁVEIS

FRANÇA

Educação para a Cidadania e Solidariedade Internacional
• 1 558 crianças e estudantes
• Localização: *Metrópole de Lille*



GUINÉ BISSAU

Educação da Primeira Infância e da Adolescência
• 2 707 beneficiários diretos
• 120 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *Bissau*



Formação e Inserção Profissional
• 2024 beneficiários diretos
• Localização: *Bissau*



Desenvolver uma agricultura urbana e agroecológica
• 708 beneficiários diretos
• Localização: *Bissau*



Proteção Social
• 13 720 pessoas recebidas
• Localização: *Bissau*



BRASIL

1. Estimulação do Desenvolvimento Infantil
• 500 beneficiários diretos
• Localização: *Fortaleza, Patos*
2. Infância e adolescência
• 234 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *Várzea Alegre, Patos, João Pessoa*



Formação e Inserção Profissional
• 447 beneficiários diretos
• Localização: *Pombal, Patos, João Pessoa*

CHADE

Educação dos adolescentes
• 3 709 beneficiários diretos
• 430 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *N'Djamena*



Formação e Inserção Profissional
• 3 641 beneficiários diretos
• Localização: *N'Djamena, Bongor, Moundou, Sarh, Abéché*



Proteção Social
• 1 976 pessoas recebidas
• Localização: *Bongor*



MOÇAMBIQUE

Educação da Primeira Infância e da Adolescência
• 1 719 beneficiários diretos
• 90 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *Beira e Maputo*



Formação e Inserção Profissional
• 3 606 beneficiários diretos
• Localização: *Maputo, Beira e Pemba*



Desenvolver uma agricultura urbana e agroecológica
• 612 beneficiários diretos
• Localização: *Maputo e Nampula*



Proteção Social
• 15 818 pessoas recebidas
• Localização: *Beira, Dondo e Maputo*



CONGO

Formação e Inserção Profissional
• 1 166 beneficiários diretos
• Localização: *Brazzaville*



Apoio à horticultura comercial, à transformação agroalimentar e à comercialização de produtos agrícolas
• 285 beneficiários diretos
• Localização: *Brazzaville*



Legenda

AGRI



FIP: Formação Inserção Profissional



EDUC: Educação da Primeira Infância e da Adolescência



Proteção Social



FACTOS MARCANTES

→ NA SEDE

Na sequência do estabelecimento do plano estratégico em 2022, um dos principais objetivos era simplificar e tornar coerente o sistema de **acompanhamento-avaliação, responsabilização e aprendizagem** para os programas da ESSOR.

Em 2023, as equipas trabalharam ativamente para definir e implementar um conjunto de **indicadores específicos** para cada setor, com o objetivo de **assegurar a coerência e a continuidade no acompanhamento das atividades**. Este catálogo de indicadores servirá de referência tanto para as equipas internas como para os parceiros operacionais, proporcionando um quadro claro e partilhado para avaliar o impacto das intervenções.

Além disso, este catálogo contém uma segunda parte que inclui **definições comuns estabelecidas pela ESSOR**, garantindo assim uma **compreensão partilhada de conceitos e objetivos** em toda a organização. Desta forma, o catálogo representa um passo importante para uma gestão mais eficaz e uma avaliação mais completa das ações realizadas em cada setor e ao longo do tempo.

A ESSOR recebeu também o apoio de duas novas organizações, a **Fundação San Zeno** para a Educação e o **Fundo de Iniciativas Locais da Embaixada do Canadá**. Este apoio reforçou as capacidades e os recursos da organização, permitindo-lhe prosseguir as suas missões com eficácia e empenhamento.

→ NO TERRENO

No Brasil, a história da ESSOR começou em 1982, muito antes de ser reconhecida como ONG em França.

Em 2023, surgiu a estratégia ATA (Atuar, Transmitir, Articular) para os próximos cinco anos. Consiste em Atuar no terreno com os parceiros locais, Transmitir o saber-fazer da ESSOR localmente e em África, e Articular-se como ator na rede da sociedade civil. Até 2029, a ESSOR Brasil e seus parceiros se concentrarão no programa de estimulação do desenvolvimento infantil, no Percorso Cidadão e na inserção profissional em três áreas: Patos, Campina Grande e João Pessoa. Ajudará também a adaptar estes programas ao contexto africano. Como membro de uma rede, a ESSOR Brasil terá como objetivo alcançar uma autonomia financeira de mais de 70%, garantindo a sustentabilidade da sua missão a nível local.

Em Moçambique, foi efetuada uma experiência-piloto sobre a abordagem de parceria pelos Coordenadores Nacionais de Moçambique e do Brasil. Foi efetuada uma avaliação com 6 ONGs parceiras da ESSOR em Maputo, Beira e Pemba. Estas ONGs têm histórias variadas, tendo algumas sido criadas pela ESSOR, enquanto outras já existiam. As suas estruturas institucionais, técnicas e financeiras diferem em conformidade.

Todos os parceiros reconhecem o valor da sua colaboração com a ESSOR, nomeadamente no que diz respeito à adoção de metodologias comuns. A qualidade das parcerias, resultante do empenhamento das pessoas que representam cada instituição, é sublinhada. Esta qualidade é comprometida pela rotação das equipas no terreno e pela falta de clareza quanto às responsabilidades de cada um na gestão das parcerias. Assim, a ESSOR pretende desenvolver e partilhar uma "política de parcerias" que clarifique as responsabilidades, os instrumentos de gestão e os critérios de qualidade das parcerias, bem como a postura adoptada pela ESSOR na facilitação destas relações.

Na Guiné-Bissau, realizou-se em 2023 a 1ª Feira de Serviços Sociais. Iniciada pelo Grupo Técnico da Proteção Social (GTPS), um organismo local dedicado à coordenação e colaboração entre os actores públicos e privados envolvidos na proteção social, esta iniciativa teve como objetivo aproximar os serviços essenciais da população,

abrindo assim novas oportunidades de acesso a esses serviços essenciais.

A feira teve lugar no bairro de Cuntum Madina, em Bissau. O leque de serviços oferecidos no evento foi impressionante, abrangendo áreas fundamentais como a saúde, o registo de nascimento e a orientação profissional. Esta abordagem holística suscitou um grande interesse, atraindo um grande número de participantes. Participaram 427 pessoas, 251 das quais receberam assistência direta no local, proporcionando um acesso imediato e prático aos serviços sociais!

No Chade, a implantação do parque de bicicletas como serviço de empréstimo teve um impacto significativo na vida de 50 jovens chadianos (22% dos quais são mulheres), que tinham dificuldade em deslocar-se das suas casas para os locais de formação agrícola. Nesta fase piloto, as equipas já estão a trabalhar em estratégias para garantir a sustentabilidade do projeto. Os jovens utilizadores são associados a estes esforços, subscrevendo uma assinatura mensal de 500 francos CFA (0,76 euros) e comprometendo-se a devolver as bicicletas uma vez por semana, de preferência ao fim de semana, para manutenção. O parque de bicicletas está a funcionar nas cidades de Moundou e Sarh. Esta experiência será alargada a outras cidades num futuro próximo.

No Congo, foram lançados dois novos programas destinados a orientar as camadas mais vulneráveis da população para que possam melhorar as suas condições de vida a longo prazo.

Os BOE (Balcão Orientação Emprego), integrados nos Centros de Formação Profissional, permitiram encaminhar 93 alunos para estágios e 158 outros inscreveram-se para serem ajudados a encontrar emprego. 39 formadores beneficiaram de formação sobre a metodologia de acolhimento, orientação profissional e inserção dos jovens.

O BIOSP+ (Balcão de Informação e Orientação Social e Profissional), situado no bairro de Talangai e gerido pelo parceiro local CJID, ajudou a orientar 60 jovens através do programa FIP. 192 pessoas beneficiaram de sessões de sensibilização temáticas, sobre variadas temáticas de interesse. Graças às 5 parcerias já estabelecidas com os serviços sociais públicos e privados, a taxa de resolução de problemas é de 14% em apenas alguns meses.



Acolhimento do responsável pela orientação social numa feira social na Guiné-Bissau.

Atividades inspiradas em Montessori em Moçambique.



© Momentum Productions-Oliver Petrie

EDUCAÇÃO...

PORQUE É A CHAVE PARA UM BOM COMEÇO NA VIDA!

→ FACTOS MARCANTES

• Avaliação do impacto do Percurso Cidadão (PC)

De agosto a outubro, a **Convenção Programa Educação Experimentação Aprendizagem 2021-2024** foi objeto de uma avaliação externa. A avaliação incidiu especificamente sobre o impacto do Percurso Cidadão, tendo sido realizada presencialmente no Brasil e na Guiné-Bissau e remotamente no Chade e em Moçambique. Destacou os múltiplos impactos positivos: **reforço das competências e da autoestima** dos adolescentes, **melhoria das relações familiares**, **estimular o seu compromisso social** e o envolvimento das organizações da sociedade civil (OSC) nas políticas públicas. As recomendações feitas pelo avaliador serão incorporadas na fase 2 do programa, que terá início em 2024, para melhorar os instrumentos de acompanhamento e a inclusão do PC.

• Reforçar as competências das equipas operacionais

A equipa de coordenação do setor da educação reuniu-se em N'Djamena para a reunião intersectorial Sul-Sul, em novembro. Esta foi uma oportunidade para **refletir sobre a forma de reforçar as competências** dos técnicos, facilitadores e educadores. Durante um workshop facilitado pelo Pôlo Formação, os participantes puderam trocar ferramentas e boas práticas, nomeadamente na implementação do Percurso Cidadão. O resultado do workshop será uma estratégia para reforçar e monitorizar as competências das equipas operacionais, que beneficiará toda a organização.

• A equipa reuniu-se em torno de quatro Visios Educ

Criadas em 2020 no contexto da pandemia, as Visios Educ reúnem equipas e parceiros da ESSOR de todos os países em que operamos para debater os grandes temas do setor. Ao longo de quatro encontros este ano, os participantes puderam conhecer e debater a **investigação-ação** no Chade, a medição do impacto da **metodologia de inspiração montessoriana** na Guiné-Bissau, as **atividades previstas** para a 2ª fase do PC e o programa de **Infância Cidadania** no Brasil. No final do ano, os participantes fizeram um balanço muito positivo destes encontros e sugeriram novos temas como as tendências educativas, o ECSI e a saúde mental.

SABER MAIS...

O impacto
do Percurso
Cidadão!



→ EM MOÇAMBIQUE

• Primeiro ano do ensaio de Estimulação do Desenvolvimento Infantil (EDI) na Beira

Durante este 1º ano, a metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil tem mostrado resultados promissores. **50 crianças** de 2 creches parceiras, Cantinho da Felicidade e Sol Florecers, na Beira, previamente identificadas através do instrumento Inquérito ao Bem-Estar das Crianças Pequenas, puderam beneficiar deste projeto inovador. Inicialmente desenvolvida no Brasil, a metodologia EDI tem como objetivo ajudar as crianças de 3 a 5 anos de famílias em situação de vulnerabilidade a recuperar o **atraso em termos de desenvolvimento neuropsicomotor e sócio-afetivo**. Graças a atividades individuais e de grupo centradas na estimulação do desenvolvimento, **90%** das crianças inscritas no programa conseguiram ultrapassar os seus atrasos neuropsicomotores.

• Reabilitação de escolas após a passagem destrutiva do ciclone Idai

Em 2023, foram efetuadas obras de reabilitação nas escolas parceiras Sol Florescer e Cantinho da Felicidade, que foram muito danificadas pelos ciclones Idai e Freddy, na Beira. Foram efetuadas obras de saneamento, bem como outras medidas de prevenção de inundações durante a época dos ciclones. Foram efetuadas obras de remodelação e pintura, de modo a **proporcionar um ambiente propício a um ensino de qualidade**. Estas iniciativas permitiram restaurar infra-estruturas educativas essenciais, garantindo um ambiente de aprendizagem seguro para os alunos e a equipa educativa.

• Novo impulso nas atividades pré-escolares em Maputo

Apesar dos desafios colocados pela pandemia da COVID-19 nos últimos anos, os parceiros educativos em Maputo têm demonstrado **um certo grau de resiliência**. Em 2023, as escolas parceiras deram um passo em frente ao reabrir as suas portas. Deram também o passo decisivo de experimentar uma metodologia inspirada em Montessori. Estas iniciativas deram os seus frutos. **24 crianças** receberam um certificado e foram depois integradas com sucesso nas escolas primárias. Este ano foi sinónimo de progresso e entusiasmo, abrindo **novas perspetivas para a capacitação dos nossos parceiros do ensino pré-escolar** em Maputo.



Estou a tentar pôr em prática tudo o que aprendi nos workshops do Percurso Cidadão.

O Percurso deveria incluir mais adolescentes, porque os temas abordados são importantes.

Hoje, estou mais ligada à minha mãe e podemos falar de vários assuntos sem tabus.

Márcia, 17 anos, participou no Percurso Cidadão em Maputo, Moçambique.

→ NO BRASIL

• Clubes de jovens empenhados em defender os seus direitos

As oficinas permitiram que os jovens dos 3 clubes **desenvolvessem as suas competências enquanto cidadãos e agentes de mudança social**, utilizando técnicas como o design gráfico, a edição de vídeo e a fotografia, bem como a base pedagógica para a condução de debates em torno da experiência de grupo, da garantia dos direitos e da cidadania. Munidos destas competências, os jovens lideraram **campanhas de sensibilização** nas suas comunidades sobre saúde sexual e reprodutiva e tomaram medidas para promover os direitos das crianças e dos jovens. Eles também se fizeram ouvir no âmbito governamental, principalmente como **delegados na Conferência Estadual da Paraíba** e nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente.

• Infância Cidadã, uma especialidade brasileira

Desde 2008, o programa Infância Cidadã incorpora os temas saúde, meio ambiente e direitos no currículo escolar de crianças de 7 a 12 anos com dificuldades de aprendizagem no nordeste do Brasil. As crianças participam em **oficinas temáticas, de alfabetização, artísticas e desportivas** ao longo do ano. Um estudo efetuado em 2023 mostra o impacto do programa na frequência escolar das crianças e no envolvimento dos pais. Das **280 crianças** que beneficiaram do programa este ano, 86% recuperaram a leitura e a escrita, 90% melhoraram os seus conhecimentos sobre boas práticas de higiene e 92% foram capazes de identificar as diferentes formas de violência e conhecer os seus direitos.

• Estimulação do desenvolvimento infantil: um modelo brasileiro

O programa EDI no Ceará e na Paraíba, desenvolvido com a ONG AGACC, permitiu que **99 crianças** (até aos 6 anos de idade) recuperassem as suas **competências de desenvolvimento infantil** (30%) graças a um acompanhamento individual ou em grupo adaptado às necessidades de cada criança. Acompanhadas por terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos pedagógicos e educadores de estimulação, as crianças participaram em circuitos psicomotores, ateliers manuais e sessões de leitura. De 6 em 6 meses, o nível de desenvolvimento das crianças é reavaliado para determinar se os cuidados devem ser interrompidos ou prolongados. As equipas trabalham em colaboração com especialistas (terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, psicólogos ou nutricionistas) e encaminharam **128 crianças** para eles.



Oficina de leitura no âmbito do projeto "Infância cidadã" no Brasil.

→ NA GUINÉ-BISSAU

• Medir o impacto da metodologia Montessori nos jardins-de-infância de Bissau

Uma avaliação efetuada por um consultor externo mediu o impacto da implementação da metodologia de inspiração Montessori nos jardins-de-infância de Bissau. As observações, entrevistas e grupos de discussão envolveram crianças, professores, famílias e pontos focais de 6 jardins-de-infância diferentes. 2 observações no início e no fim do ano letivo permitiram um estudo comparativo. O relatório final confirma que a adoção da metodologia tem um **impacto significativo, positivo e relevante no desenvolvimento cognitivo e na autonomia** das crianças, dos educadores, dos pontos focais, dos pais e dos jardins de infância que participam neste programa.

• Campo de formação do Clube de Jovens da Guiné-Bissau

A associação CJGB, composta por 7 clubes de jovens de diferentes bairros, organizou o seu 2º campo de formação em agosto de 2023 em Gabù. O evento contou com a participação de **75 membros dos clubes de jovens** e 10 jovens convidados de Gabù. Organizado pelos próprios jovens, o campo teve como objetivo **melhorar os seus conhecimentos e competências** em várias áreas, incluindo liderança, associativismo, voluntariado, igualdade de género e conservação do ambiente. Foi dada especial atenção ao **reforço da participação das raparigas** em associações, bem como à promoção da cidadania e da participação cívica através do voluntariado. As atividades do campo incluíram workshops, atividades recreativas, culturais e desportivas, visitas a comunidades e instituições, operações de limpeza e o reforço dos laços entre os participantes.

• Testar o programa de parentalidade positiva em jardins-de-infância

O programa de parentalidade positiva criado em 2022, baseado numa avaliação das necessidades dos pais e das equipas, bem como na conceção de quadros educativos adaptados, foi testado nos jardins de infância de Bissau desde o início do ano letivo de 2023. As sessões abrangem **uma série de tópicos**, incluindo uma introdução à parentalidade positiva, as **fases do desenvolvimento infantil**, os **direitos e deveres** das crianças, a **compreensão das emoções**, a **orientação positiva**, a **alimentação saudável**, a **saúde** e a **higiene**, a **igualdade de género** e a **sensibilização para práticas nocivas** como a mutilação genital feminina.



O meu filho mudou em muitos aspectos do seu comportamento e interação social. Abulai costumava ser tímido e retraído, mas quando começou a frequentar a escola mudou muito.

O meu sonho é que um dia o meu filho possa contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade.

A educadora é a pessoa mais especial na vida do meu filho!

Pai de Abulai, 5 anos, inscrito em atividades pré-escolares, Guiné-Bissau.

→ NO CHADE

• Realização da primeira fase da investigação-ação

No âmbito da investigação-ação sobre a inserção do PC na União das Escolas Corânicas do Chade (UECT), foram realizados um inventário e uma avaliação de impacto. Estes estudos evidenciaram o **contexto específico das escolas corânicas** e as necessidades dos adolescentes e das suas famílias. Foram igualmente realizadas consultas colectivas para identificar os pontos a melhorar nos quadros dos ateliers. O projeto de investigação-ação continuará em 2024 com o desenvolvimento de uma ferramenta para avaliar as competências de cidadania, a revisão dos quadros e a organização de um workshop colaborativo. Em 2023, **25 adolescentes do sexo masculino e 21 adolescentes do sexo feminino** da UECT participaram no PC e obtiveram um certificado.

• Os Clubes de Jovens comprometem-se com a proteção do ambiente através do ODD Living Lab

Os clubes de jovens de N'Djamena e o ODD LLab consolidaram o seu compromisso com novas ações de **defesa do ambiente e dos direitos das raparigas e das mulheres**: recolha de resíduos de plástico, sensibilização para a higiene menstrual, plantação de árvores, formação sobre a violência de género, etc. Para apoiar estas iniciativas, os jovens reforçaram as ligações entre os vários clubes e o ODD Llab, bem como com outros parceiros como o Super Banats, a ONG Page Verte e a comunidade U-report. Em outubro, **47 embaixadores dos ODS** e 18 membros do Super Banats organizaram a celebração do Dia Mundial da Rapariga, reunindo 301 pessoas (170 raparigas) em torno do tema "Investir nos nossos direitos e no nosso bem-estar".

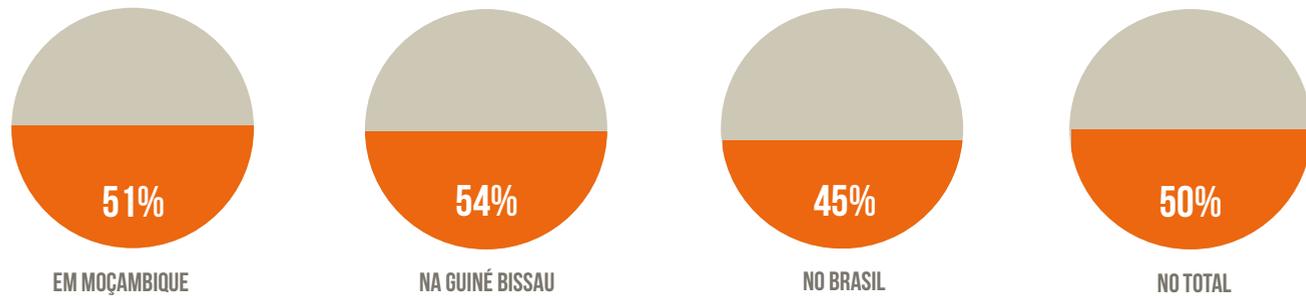
• Reforço contínuo e mútuo para os animadores do PC

Após as formações iniciais em dezembro de 2022 e setembro de 2023, foram selecionados **13 animadores comunitários (AC)** para liderar os dois ciclos do Percurso Cidadão, que tiveram início em 2023. Durante os cinco meses do percurso, os AC reuniram-se quinzenalmente com o técnico e o coordenador da ESSOR para **consolidar a sua formação e simular os workshops** de PC: discutiram o conteúdo das sessões, as suas técnicas de facilitação, mas também as dificuldades que encontraram com os seus grupos de adolescentes. Graças a este modelo de formação contínua, a equipa da ESSOR e os animadores da associação estão coletivamente envolvidos num **processo de co-desenvolvimento e de avaliação pelos pares**, que os ajuda a reforçar as suas competências e a aperfeiçoar a sua metodologia.



→ AÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MENINAS ACOLHIDAS



	MOÇAMBIQUE	GUINÉ BISSAU	BRASIL	TOTAL
N.º de OSC que implementam atividades pré-escolares de qualidade para os mais vulneráveis	7	7	1	15
N.º de crianças pequenas atendidas	401	435	339	1175
Das quais % vulneráveis	29%	32%	98%	53%

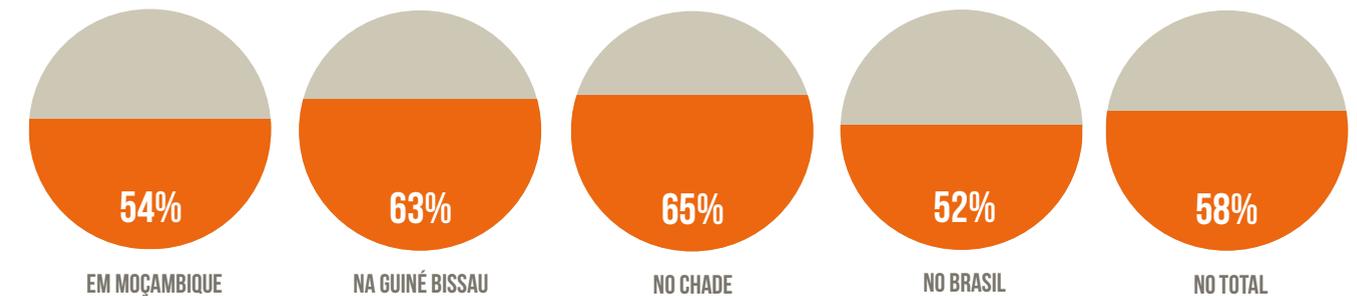


→ AÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ BISSAU	CHADE	BRASIL	TOTAL
N.º de OSC que implementam o PC	3	4	5	3	15
N.º de escolas que implementam PC	0	0	1*	5	6
N.º de jovens que completaram um PC completo	90	120	165	234	609
Dos quais % meninas	54%	63%	65%	52%	58%
% de jovens com melhores conhecimentos	100%	100%	100%	100%	100%
N.º de jovens envolvidos na rede dos antigos ou numa associação	32	103	118	67	320
N.º de pais sensibilizados sobre os direitos das crianças/género/ambiente	123	70	87	129	409

* No Chade, o PC é implementado com adolescentes de escolas corânicas de N'Djaména.

MENINAS QUE TENHAM COMPLETADO UM PC COMPLETO



→ ESPAÇOS DE DIÁLOGO E REDES

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ BISSAU	CHADE	BRASIL	TOTAL
N.º de espaços dinâmicos de diálogo entre a sociedade civil e as autoridades públicas	3	2	1	1	7
N.º de atores que se apropriam uma metodologia de Educação (Pré-escolar ou Percurso Cidadão)	8	13	4	5	30
N.º de atores que perpetuam uma metodologia de Educação (Pré-Escola ou Percurso Cidadão)	3	1	-	3	7

FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL ...

PARA PERMITIR QUE O JOVEM SEJA ATOR DA SUA INSERÇÃO!

→ FACTOS MARCANTES

• *A primeira fase do programa "Formação-Inserção-Inovação" (F2i) chegou ao fim*

Esta iniciativa marca o fim de uma fase de três anos, que começou no auge da pandemia da COVID-19 e terminou com o intercâmbio de práticas Sul-Sul. O que é o F2i? É um programa de 10 anos dividido em 3 fases sucessivas nos 5 países de intervenção. A F2i-1 foi a fase de germinação das atividades, com a **formação dos parceiros, inovações** como os Balcões de Orientação para o Emprego (BOE) no âmbito dos CFP e a **implementação da estratégia** setorial da FIP até 2028. A F2i-2 foi agora lançada para consolidar e aprofundar o que foi alcançado.

• *Avaliação final do projeto: MUVA Pro, que impacto?*

Criada em 2015, a metodologia de Formação Humana (MUVA Pro) foi objeto de uma avaliação aprofundada este ano. Os resultados evidenciados validaram a **elevada qualidade da formação** e legitimaram ainda mais o **impacto transformador dos percursos de FIP** da ESSOR: mudanças de comportamento, de atitude e até de visão, que permitem a inserção profissional... e a inserção humana! Esta avaliação evidenciou também as **áreas prioritárias** de melhoria que a ESSOR deve empreender, a saber: adaptação da metodologia ao público rural, incorporação das competências humanas específicas do empreendedorismo (inovação, diferenciação) e inclusão de outros membros da família em alguns dos momentos chave do percurso.

• *Intercâmbio de práticas Sul-Sul da FIP: alcançar uma visão partilhada!*

MICRO, MESO, MACRO... já se passaram dois anos desde que a estratégia da FIP-2028 orientou o setor numa abordagem multi-escala. No entanto, esta estratégia permaneceu por vezes uma ferramenta vaga para os colegas no terreno, não cumprindo o seu papel: ser uma bússola, uma identidade para o setor FIP na ESSOR através dos vários projetos.

O intercâmbio Sul-Sul reuniu cerca de vinte colegas para **estabelecer ligações entre os projetos** dos 5 países e a estratégia! Os participantes saíram enriquecidos com **novas abordagens** para cada escala: MICRO (formação humana, incubadora, apoio às famílias), MESO (sustentabilidade dos sistemas) e MACRO (boas práticas para as plataformas).



Jovens mulheres em formação de cabeleireiro no Congo.

→ NO CHADE

• Continuação da formação urbana e agrícola

Em 2023, **288 jovens** tinham concluído uma formação profissional (urbana ou agro-pastoril) nas 5 cidades envolvidas no projeto JED (Juventude para o Emprego Sustentável). Dos 230 jovens (52% dos quais mulheres) que receberam uma formação em profissões "urbanas", 77% tinham concluído uma aprendizagem com um mestre artesão da sua cidade, a maioria neste país, que tem uma longa tradição de aprendizagem e que é uma **garantia de maior inserção**. A aprendizagem permite igualmente colmatar a falta de centros de formação profissional de qualidade e contribui para aumentar a empregabilidade dos jovens, expondo-os ao mundo das empresas desde o primeiro dia de curso. Para os jovens com um projeto empresarial, esta experiência permite-lhes também mergulhar nas práticas e nos desafios da sua futura atividade.

• Implantação de plataformas FIP

O projeto JED inclui uma plataforma nacional do FIP com sede em N'Djamena e quatro plataformas locais do FIP nas cidades visadas pelo projeto. Em 2023, foi lançado o processo de reconhecimento oficial de cada plataforma pelas autoridades provinciais. Este reconhecimento é crucial para permitir que as plataformas **promovam os temas da FIP** na sua região, **organizem atividades** em seu nome e **obtenham os recursos** necessários para implementar os seus respectivos planos estratégicos. Estes planos foram desenvolvidos de forma colaborativa numa série de workshops, definindo a visão, as missões e os valores partilhados de cada plataforma.

• Primeira edição do Festival Alimenterre

Pela primeira vez, o Chade oferece sessões no âmbito do **festival de cinema documental ALIMENTERRE!** Este evento internacional imperdível centra-se nos desafios da soberania alimentar. Foram organizadas **25 projeções e debates** nas 5 cidades envolvidas no projeto JED, reunindo cerca de **2200 participantes**, dos quais 42% eram mulheres. Estas sessões foram animadas pelas equipas do projeto e por especialistas que falaram sobre os temas abordados nos filmes. Esta iniciativa inaugurou os "ciné-débats" do projeto JED, tornando os dispositivos FIP locais de **encontro comunitário** no coração dos bairros de intervenção e valorizando o papel das Organizações da Sociedade Civil (OSC) que gerem estes dispositivos.

“

Participei pela primeira vez na Formação Humana. Havia uma atmosfera calorosa que eu nunca tinha experimentado na minha família ou na escola. Aprendi muitos valores que me vão ajudar ao longo da minha vida.

Um electricista vizinho abordou-me quando me viu a frequentar o curso de formação e ofereceu-me um aperfeiçoamento. Assim, fiz dois cursos ao mesmo tempo. Hoje, trabalho com ele como operário e posso ajudar a família com 2.000 francos (3 euros) por semana!

Saleh, 31 anos, Abéché, Chade.

→ EM MOÇAMBIQUE

• Concentração nos transportes e na logística

Moçambique adoptou uma nova abordagem em 2023, **visando o setor dos transportes e da logística**, uma área estratégica fundamental para o desenvolvimento económico do país. Este projeto foi abordado sob vários ângulos:

- 1) Criação de quatro **Balcões de Orientação para o Emprego** (BOE) nas cidades de Maputo e da Beira, com o objetivo de melhorar a qualidade da formação de **300 jovens**, reforçando as competências humanas e facilitando o acesso aos estágios e ao emprego, nomeadamente para as mulheres neste setor tradicionalmente dominado pelos homens.
- 2) Reforço das relações entre quatro centros de formação e o setor privado, com a participação de nada menos de **50 empresas** no projeto. Só dez destas empresas conseguiram colocar diretamente **75% dos jovens em estágios e 45% em empregos**.
- 3) **Apoiar as reformas governamentais** empreendidas em Moçambique para melhorar a pertinência do ensino profissional e estimular o emprego, nomeadamente dos jovens e das mulheres.

• Apoiar o setor público da formação

Em Pemba, no norte de Moçambique, a ESSOR e o seu parceiro de implementação El J. trabalharam diretamente com o **Instituto Público de Formação** de Moçambique. Esta ação levou ao reforço de um Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa (GAIVA), um sistema que pode ser comparado a um BOE. O projeto centrou-se na realização de um processo de co-criação que resultou na formação da equipa pedagógica responsável pela inserção, no registo e caracterização das necessidades de emprego em 50 PME através de um **"mapa de oportunidades"** e na elaboração de um manual metodológico. Esta ação teve um grande impacto para esta instituição pública, que poderá vir a estender-se a todo o território moçambicano.

Jovem em formação eléctrica em Moçambique.



→ NA GUINÉ-BISSAU

• Foco no projeto RESET

Em 2023, a ESSOR prosseguiu as suas atividades FIP na Guiné-Bissau, no âmbito do projeto RESET da ENABEL, uma agência de desenvolvimento belga. Este projeto propõe **estratégias e abordagens inovadoras** para o emprego, como descrito abaixo, oferecendo formação profissional e apoio ao nosso parceiro EAO, um centro de formação guineense.

O projeto permitiu a formação de **400 jovens**, alguns através do centro EAO, outros diretamente através de formação Ad Hoc, ou seja, **formações muito curtas** orientadas para competências muito específicas que permitem uma **inserção imediata** nas empresas dos bairros visados. Esta ação incluiu também a formação em espírito empresarial. A interação com o setor privado resultou no registo de **73 empresas** de vários setores, **48 das quais estiveram diretamente envolvidas** na inserção de jovens através de estágios ou empregos, ou através de formação, disponibilizando o seu pessoal durante a duração da formação.

• Colaboração mais estreita com o parceiro EAO

A ESSOR apoiou o Centro de Formação Profissional EAO através da **formação em gestão administrativa e financeira** e do apoio contínuo ao BOE, que está em funcionamento desde 2022. Foi elaborado e implementado um plano de ação pelo BOE com o objetivo de acompanhar os jovens ao longo da sua formação, consolidar a sua autonomia na procura de estágios e empregos, e também oferecer-lhes vagas graças às ligações estabelecidas com o setor privado. No plano administrativo, foi prestado apoio institucional para reforçar a gestão dos recursos humanos e financeiros do centro, bem como para elaborar o seu regulamento interno, que inclui objetivos de inclusão das mulheres.

Foram construídas **novas infra-estruturas**, incluindo um novo edifício de cinco salas no âmbito do CFP. Uma dessas salas é utilizada como **incubadora de empresas**, oferecendo aos jovens do centro a oportunidade de desenvolverem as suas atividades antes de criarem a sua própria microempresa no bairro.

“

Em Formação Humana, aprendo coisas novas sobre a vida, a violência e o uso do poder...

Depois do curso, quero procurar um emprego para sustentar a minha família e continuar os meus estudos em cuidados infantis, que é o meu sonho.

Nana, 23 anos, Guiné-Bissau.

→ NO BRASIL

• Assegurar o futuro a longo prazo das iniciativas da FIP

Em 2023, a estratégia FIP da ESSOR, elaborada em 2022, encontrou particular ressonância nas organizações da **rede Ser Tão Paraibano**, que reúne muitos atores envolvidos no setor FIP. Em particular, a rede abordou a **questão da sustentabilidade** das iniciativas da FIP no Brasil. Neste contexto, e no rescaldo da pandemia que lançou mais de 20 milhões de famílias na pobreza, as ONGs da rede apresentaram 13 propostas, das quais 7 (54%) foram selecionadas para receber 280.000 euros, o que lhes permitirá **chegar a mais de 700 adolescentes, jovens e mulheres** das minorias mais afectadas pela pobreza e pelas desigualdades sociais (quilombolas, jovens em conflito com a lei, mulheres, etc.).

• Apoio a iniciativas de desenvolvimento comunitário

O apoio das equipas da FIP levou ao **surgimento de uma iniciativa social e empresarial promissora**, envolvendo a criação de um **grupo autogerido de mulheres da comunidade do Pedregal**. Este grupo de mulheres empreendedoras foi formado através da colaboração entre a ESSOR, o centro de formação do SENAI e empresas parceiras. Estas últimas fornecem matérias-primas residuais, que são depois reutilizadas para fazer sacos, permitindo às mulheres do grupo gerar rendimentos. Para além dos benefícios ecológicos da reutilização de materiais, o grupo desenvolveu seis modelos de bolsas, gerando um rendimento de cerca de 4.500 reais em dois meses (810 euros) e vendendo 35% das peças produzidas. A iniciativa também **promoveu o desenvolvimento pessoal, o aumento da autoestima e da autonomia das mulheres**. As mulheres têm acesso a uma oficina de produção totalmente equipada no centro comunitário local.

SABER MAIS...

O coletivo
de mulheres
Arremate



Cursos de sapateiro,
no Brasil.

➔ NO CONGO

O Congo registou um aumento das atividades da FIP em 2023, o que reflete o dinamismo das atividades da ESSOR no país e, sobretudo, as necessidades crescentes dos jovens. O programa da ESSOR no Congo, um país que tradicionalmente atrai menos a atenção da comunidade internacional, convenceu os seus parceiros internacionais (a União Europeia e a AFD) a investir em novos projetos nacionais e mesmo regionais de grande dimensão (uma estreia para a ESSOR!).

• *Velocidade de cruzeiro para o projeto Emateli (erguer-se! em lingala)*

Lançado em 2022, o projeto visa reforçar a inserção dos jovens vulneráveis e as capacidades técnicas e institucionais das OSC na gestão a longo prazo dos dispositivos (Balcão Formação Emprego, BOE, champ-école). É a primeira vez que as atividades da ESSOR no Congo se estendem para **fora de Brazzaville, para Dolisie e Pointe Noire**.

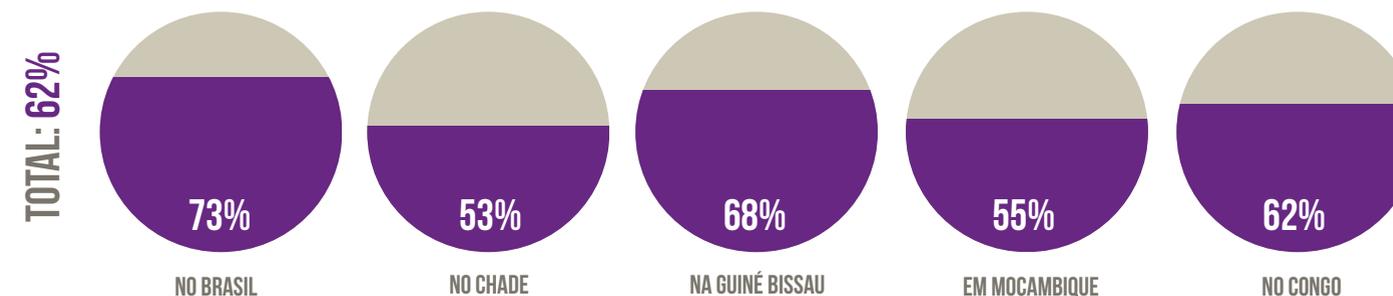
• *Reforçar a inserção através do emprego e do espírito empresarial das mulheres*

Um segundo projeto, lançado em abril de 2023, contribuiu para reforçar esta dinâmica: RELIEEF (Reforçar a inserção através do emprego e do espírito empresarial das mulheres). Este projeto destaca-se no setor da FIP pelo seu **âmbito regional**, operando na República Democrática do Congo, República Centro-Africana, Camarões e Congo, e pela sua parceria com outra ONG francesa, o IECD (Instituto Europeu de Cooperação e Desenvolvimento). Trata-se de um projeto regional na África Central, que oferece tanto iniciativas nacionais em cada país como iniciativas transversais em todos os países. Graças à chegada de dois especialistas regionais, o projeto ESSOR oferece uma **experiência em matéria de formação humana e de gestão de plataformas que reúnem actores públicos e privados**.

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2023, o setor da FIP no Congo expandiu-se significativamente: de um único BFE em Brazzaville para **três BFE** em três cidades diferentes, a **abertura do primeiro BIOSP+** no Congo (com o apoio do setor da Proteção Social), a **criação de dois BOE** (equivalentes a BFE nos centros de formação) e a criação de **dois campos agrícolas de formação** para formação em agro-ecologia (em sinergia com o setor agrícola).

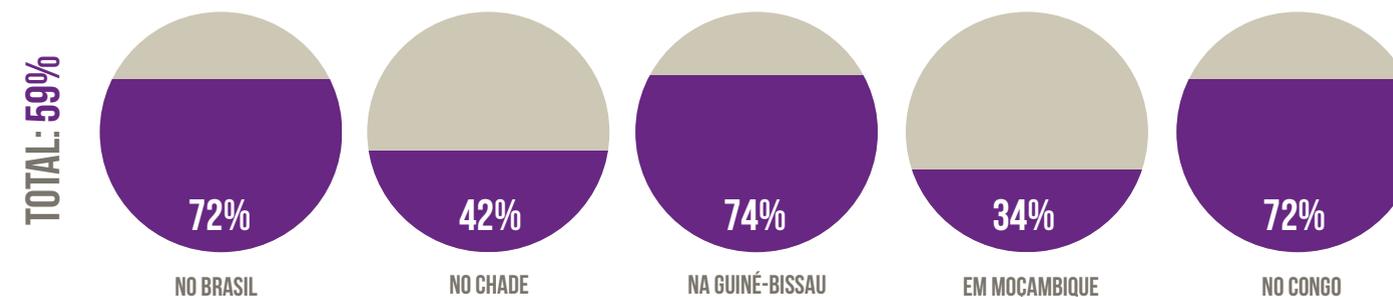


MULHERES INSCRITAS NOS BFE



	BRASIL	CHADE	GUINÉ BISSAU	MOÇAMBIQUE	CONGO	TOTAL
Nº de jovens inscritos nos BFE	430	3569	1245	1024	1141	7 409
Nº de jovens formados	320	422	174	24	186	1 126
<i>% de mulheres formadas</i>	70%	50%	51%	46%	61%	56%
Nº de jovens que seguiram um ciclo de Formação Humana	362	603	274	229	150	1 618
Nº de pessoas formadas em auto-emprego	140	108	25	17	20	310
Nº de kits de arranque entregues (individuais ou coletivos)	1	35	-	10	2	48
<i>% de pessoas socioeconomicamente integradas em 2023 (jovens que têm uma fonte de rendimento ligada a uma atividade económica)</i>	54%	82%	69%	N/A	80%	71%

% DE MULHERES QUE COMPLETARAM UM CURSO DE FORMAÇÃO HUMANA



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA...

AGROECOLOGIA, UM CAMINHO PARA A AUTO-SUFICIÊNCIA!

→ FACTOS MARCANTES

• *Revisão da metodologia FAP - formação agrícola participativa reduzida*

Como parte do projeto ACTA (Apoiar e consolidar a transição agro-ecológica), a ESSOR está a rever a sua metodologia de formação - Formação Agrícola Participativa (FAP) - para a tornar mais reduzida e mais facilmente transferível para os parceiros. A nova metodologia proposta tem uma duração máxima de **12 meses** (em vez de 24 meses), com um máximo de **16 sessões de formação** com uma duração de 3-4 horas. As sessões de formação realizar-se-ão **de 2 em 2 semanas** (em vez de 3 em 3 semanas).

O primeiro teste da metodologia foi realizado entre 2022 e 2023 em Moçambique e no Congo, com a formação de 275 produtores (**40% dos quais eram mulheres**).

Um segundo ciclo para Moçambique e o Congo teve início em 2023 e terminará em 2024. Está a decorrer um primeiro ensaio deste itinerário revisto na Guiné-Bissau.

• *Formação de jovens do Projeto de Desenvolvimento de Competências para a Empregabilidade (PDCE) Congo*

No âmbito da transmissão de conhecimentos sobre a abordagem agro-ecológica, a ESSOR recebeu **45 jovens interessados na agricultura** para lhes permitir receber uma formação técnica de curta duração em 3 setores: **pecuária, horticultura e transformação agroalimentar**. Esta atividade teve lugar no âmbito do PDCE, financiado pelo Banco Mundial em fevereiro de 2023. Foi uma grande experiência que permitiu valorizar as competências dos formadores de líderes de hortas anteriormente formados na FAP, colocando-os na **posição de formadores**, para apoiar os facilitadores da ESSOR. A formação decorreu durante 3 meses nas explorações dos horticultores líderes, em sessões diárias que permitiram aos horticultores continuar as suas atividades de produção, ao mesmo tempo que transferiam conhecimentos práticos para os jovens.

• *2º Intercâmbio Técnico Agrícola na Guiné-Bissau*

O segundo intercâmbio técnico agrícola teve lugar em abril, em Bissau, e reuniu representantes de equipas de 4 países de intervenção da ESSOR e da sede: Moçambique, Guiné-Bissau, Congo, Chade e França.



DÉVELOPPEMENT AGRICOLE
L'agroécologie, un chemin vers l'autonomie

*Logótipo para o setor do
Desenvolvimento Agrícola criado em
colaboração com equipas no terreno.*



Horticultora a vender os seus produtos num mercado na Guiné-Bissau.

SABER MAIS...
A FAP
reduzida



Este intercâmbio é uma oportunidade para **partilhar experiências, encontrar-se e desenvolver sinergias e atividades transversais**, a fim de desenvolver o trabalho e harmonizar as metodologias para cada tema específico do setor: definição de agroecologia, parceria, Formação Agrícola Participativa Reduzida (FAPr), horticultores líderes, **GANAPA** (Grelha de Avaliação do Nível de Adoção de Práticas Agroecológicas), Comercialização e comunicação, formação humana. Esta semana de encontros entre pares é também um momento de reflexão sobre a estratégia do setor e as ferramentas utilizadas para avaliar a realização dos objetivos e indicadores dos projetos em curso.

→ EM MOÇAMBIQUE, MAPUTO E NAMPULA

• FAP reduzida

Foi realizado um 1º ciclo de FAP reduzida em Nampula e Maputo. Foram realizadas **29 ações de formação**, com uma taxa de participação média de 88%. Foram realizadas **972 experiências**, e **169 produtores diferentes** experimentaram 35 novas práticas/técnicas, tais como mulching, biopesticidas, biofertilizantes, etc. Na sequência desta formação, 94% dos produtores formados adotaram pelo menos 4 técnicas agroecológicas, 76% respeitaram as medidas de segurança na utilização de pesticidas químicos, 58% deixaram de utilizar pesticidas químicos e 99% dos produtores reduziram em pelo menos 30% o número de aplicações de pesticidas químicos por ciclo de cultura. Um segundo ciclo FAPa teve início em outubro de 2023 e terminará em julho de 2024.

• Comercialização

No âmbito da atividade de apoio à comercialização, foram criados **8 pontos de venda**, dotados de equipamentos como cestos, balanças, tendas e material publicitário.

A fim de promover o consumo de alimentos saudáveis e locais, foram realizadas atividades de sensibilização através da organização de **23 pequenas feiras**, uma semana de agroecologia que deu origem a 2 grandes feiras, **2 reuniões de sensibilização** em centros de saúde, um debate e uma visita de campo.

• Certificação

No âmbito da aplicação do SPG (Sistema Participativo de Garantia), foram realizadas **185 visitas entre produtores**, 39 visitas de verificação (realizadas por uma comissão composta por

“

A minha mudança de vida começou quando participei na FAP e na formação dos Horticultores Líderes. Consegui desenvolver uma estratégia de produção com vista a gerar outras atividades económicas e fazer investimentos. Graças às ferramentas de planeamento e de gestão empresarial, pude comprar duas motos, uma para comercializar os produtos e outra para transportar pessoas e mercadorias.

Consegui contratar quatro empregados para trabalhar na produção, cujo salário é baseado na sua participação.

No futuro, gostaria de diversificar as minhas fontes de rendimento e aumentar a minha área de produção.

Jovito Patrício, horticultor do mercado de Nampula, Moçambique

vários intervenientes no setor) e 3 reuniões do comité de ética (representado por todas as partes).

Durante estas visitas, as parcelas dos produtores foram avaliadas através da ferramenta GANAPA criada pela ESSOR. O resultado foi a seguinte classificação em termos de certificação: 18 cartões verdes (20%); 53 cartões amarelos (59,5%); 12 cartões laranja (13%) e 6 cartões vermelhos (7%). **Os cartões verdes e amarelos representam os produtores que se converteram à agroecologia.**

• Os Horticultores Líderes

40 horticultores líderes foram formados em 2023, selecionados durante o 2.º ciclo da FAP completa (2019 a 2021) em 7 temas: liderança e organização de grupos, diagnóstico participativo, advocacia, técnicas de Comercialização e comunicação, GANAPA, gestão agrícola, falar em público, com uma taxa média de participação de 92%.

O projeto começou com 62 Horticultores Líderes. Na sequência da sua avaliação, baseada num novo instrumento de teste que retoma os 11 critérios simbólicos da função de um chefe de horticultor, foi determinado que 50 deles são activos (39 homens e 11 mulheres, ou seja, 80%). Isto significa que realizam ações para ajudar os grupos e difundir boas práticas, tais como formação técnica, apoio consultivo nas parcelas, trocas de experiências, prestação de serviços, etc.

• Reforço do parceiro

Desde agosto de 2021, o parceiro moçambicano ABIODES é responsável pela implementação das atividades do projeto ACTA em Moçambique, com o apoio técnico e financeiro da ESSOR. No âmbito do projeto, a ABIODES foi reforçada pelo consultor técnico agrícola:

- > 7 sessões de trabalho sobre os indicadores do projeto,
- > 6 sessões de trabalho sobre a nova metodologia FAP reduzida,
- > 2 sessões de formação (sobre gestão económica e introdução à agro-ecologia) para preparar as sessões da FAPa.
- > 1 sessão de formação (sobre o dossier socioeconómico).

No total, foram realizadas 16 ações, com o apoio e o acompanhamento contínuos do Consultor Técnico Agrícola.



O nosso parceiro ABIODES numa feira comercial em Moçambique.

➔ NA REPÚBLICA DO CONGO, DEPARTAMENTO DE BRAZZAVILLE

• FAP reduzida (FAPr)

O primeiro ensaio da FAP reduzida começou em janeiro de 2023 e terminou em setembro de 2023. Este primeiro ciclo permitiu formar **95 agricultores** em agroecologia, com uma taxa de participação de 85% e **13 práticas testadas** (biopesticida de malagueta, alho, erva-limão, folhas de papaia, tabaco, cinzas, urtiga, estrume de Tithonia diversifolia, estrume reciclado, um biofertilizante líquido, bioativador de moringa, etc.). No total, foram concluídos **16 módulos**, 11 como parte do tronco comum e 5 módulos opcionais. Esta atividade privilegia o intercâmbio de experiências e a auto-aprendizagem, permitindo aos produtores adquirir métodos de análise e de resolução de problemas.

• Sensibilização para a agroecologia

A sensibilização é uma parte muito importante da promoção da agroecologia e da nutrição saudável. A AGRIDEV e a ESSOR promovem **boas práticas alimentares e de produção agrícola** junto dos horticultores e das populações locais, e comunicam também sobre questões ambientais. Em 2023, foram realizadas várias iniciativas de sensibilização, algumas das quais relacionadas com temas específicos. Por exemplo, no **Dia Mundial das Leguminosas**, as equipas organizaram uma sessão de sensibilização prática, convidando estudantes universitários e horticultores a experimentar algumas sementes de leguminosas num terreno e a descobrir pratos confeccionados com feijão. Esta ação permitiu discutir os benefícios das leguminosas em termos de fertilidade, arejamento do solo e melhoria da produtividade das culturas, bem como a diversificação e o enriquecimento dos pratos.

A **apicultura** foi também objeto de uma destas jornadas temáticas, com o objetivo de sensibilizar os alunos da Escola Técnica Agrícola A. Cabral para a importância das abelhas na preservação da biodiversidade e para a importância das abelhas na produção agrícola agro-ecológica. O evento destacou o papel das abelhas na melhoria da produtividade agrícola, bem como as oportunidades de atividades auxiliares geradas pela produção e comercialização do mel. **Mais de 30 alunos participaram do evento.**

Outro ponto alto do ano foi a **feira alimentar** realizada na comuna de Ouenzé para promover os produtos locais saudáveis. **Mais de quarenta expositores** (produtores e transformadores locais) apresentaram os seus produtos. Outros stands foram ocupados



Horticultora no seu terreno em Brazzaville, Congo.

por parceiros como o Institut de Management de Brazzaville (IMB), a ONG EDDEN, France volontaire, RAVSI e o Programa Alimentar Mundial (PAM). Mais de **2300 visitantes** visitaram os stands e participaram nas conferências-debates, nos eventos e nos ateliers de confeção de receitas biopesticidas. O Festival Alimenterre manteve a dinâmica, com **3 projeções e debates** que reuniram mais de 250 participantes para sensibilizar para os desafios que a agricultura e a alimentação enfrentam no mundo.

Em 2023, foi lançada uma nova iniciativa: **o street sketch**. Esta atividade dramatiza situações ligadas à exposição constante a produtos químicos na alimentação e na agricultura. Estas pequenas cenas foram representadas em vários locais de Brazzaville, incluindo mercados e paragens de autocarro, atraindo centenas de pessoas.

• Concurso de microprojetos

No âmbito deste esforço de apoio às cooperativas e aos horticultores formados pela ESSOR, foi organizado um concurso de microprojetos. No total, foram lançadas **8 novas iniciativas** em diversos setores (horticultura e insumos), incluindo atividades agropastoris como a piscicultura e a avicultura. O acompanhamento continuará em 2024 para medir os progressos em termos de rentabilidade e de práticas agro-ecológicas.

➔ NA GUINÉ-BISSAU, EM BISSAU

• Conclusão do segundo ciclo de formação

Depois de ter começado em janeiro de 2022, o segundo ciclo (FAP2) foi concluído em 2023, após **18 meses de formação**. Novos módulos e guias de formação foram concebidos em colaboração com o parceiro local, Asas de Socorro, e distribuídos. Estes abrangem temas como os princípios e **desafios da agroecologia, as alterações climáticas e a igualdade de género**. Foi também concebida uma nova receita de proteção das culturas, que foi transmitida aos beneficiários para ser testada.

O ciclo de formação terminou em julho de 2023 com a atribuição de certificados a **538 horticultores** (97% dos quais eram mulheres) em cada um dos 16 grupos em diferentes distritos de Bissau.

• Intercâmbio de práticas Sul-Sul no setor agrícola

Em abril de 2023, equipas da Guiné-Bissau, Moçambique, Congo e Chade reuniram-se em Bissau para discutir questões comuns ao



Antes, trabalhava por trabalhar, mas agora tenho um plano de trabalho, aprendi a gerir o meu rendimento, a distinguir as culturas, a planear o meu trabalho e a vender os meus legumes.

Pensava que, para as plantas crescerem facilmente, era necessário utilizar produtos químicos. O facilitador disse-nos que se fizéssemos os nossos biofertilizantes corretamente, o tempo de crescimento seria o mesmo. Experimentei e foi perfeito! A partir desse dia, esqueci-me completamente dos factores de produção sintéticos.

Em termos de produção, estou no topo. A dificuldade que persiste é a comercialização. Quero aumentar a minha capacidade de produção, mas não sei como é que vou vender todos estes legumes.

Ariel, 35 anos, horticultor que participou na FAPr em Brazzaville, Congo.

setor agrícola. No total, **21 pessoas** participaram nestes debates. Os principais objetivos eram definir uma visão comum da agroecologia e dos instrumentos de comunicação utilizados, estimular a reflexão sobre as vias de parceria e desenvolver o logótipo do setor agrícola e o perfil dos beneficiários.

Outros pontos-chave na metodologia do setor agrícola foram igualmente discutidos, a fim de refletir sobre a evolução dos instrumentos de intervenção da ESSOR. Em particular, foram partilhados os resultados dos primeiros ciclos de Formação Agrícola Participativa (FAPr) em Moçambique e no Congo.

• Definir a estratégia de Comercialização

Na sequência de um estudo de mercado realizado entre 2022 e 2023, foi definido um plano estratégico de Comercialização, elaborado em julho de 2023. Este baseia-se, nomeadamente, na formação e organização dos membros do **coletivo de produtores Kabas di vida**, na promoção dos produtos do setor agro-ecológico e em estratégias de fidelização dos clientes.

Para expandir os pontos de venda, foi também lançado em 2023 o financiamento de microprojetos de Comercialização.

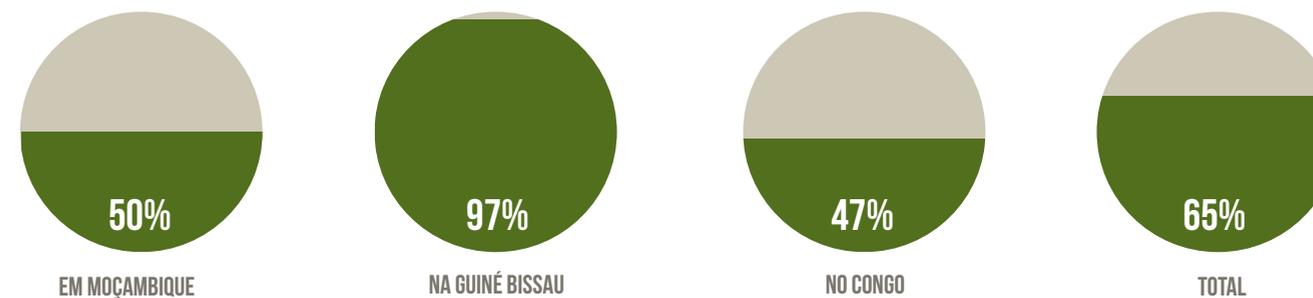
• Quadro de consulta

O projeto beneficiou da criação de um **quadro nacional de consulta sobre agroecologia**, criado por iniciativa da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) em agosto de 2022, reunindo várias partes interessadas (sociedade civil, instituições públicas, produtores) para iniciar uma reflexão mais específica sobre a defesa da agricultura urbana, particularmente sobre os temas da **Produção, Comercialização, Água e Terra**. Um consultor foi recrutado em setembro de 2023 para liderar 4 grupos de discussão sobre estas questões.



	MOÇAMBIQUE	GUINÉ BISSAU	CONGO	TOTAL
Nº de agricultores apoiados	566	697	268	1531
<i>Dos quais mulheres</i>	50%	97%	47%	65%
Nº de Organizações de Produtores (OP) apoiadas	36	2	12	50
Nº de facilitadores e gestores formados	8	7	6	21
Nº de ONG parceiras	1	1	2	4

% DE MULHERES AGRICULTORAS APOIADAS



PROTEÇÃO SOCIAL...

OS SERVIÇOS SOCIAIS MAIS PERTOS DAS FAMÍLIAS!



PROTECTION SOCIALE

Bureau d'Information et d'Orientation
Sociale et Professionnelle

Logótipo para o setor da Proteção Social criado em colaboração com as equipas no terreno.

➔ FACTOS MARCANTES

• *Manual metodológico, "Os serviços sociais mais perto das famílias".*

Em julho de 2022, a Proteção Social tornou-se oficialmente o **4º setor da ESSOR**. Um dos destaques de 2023 foi o desenvolvimento de um manual de formação à metodologia BIOSP (Balcão de Informação e Orientação Social e Profissional), que também inclui um módulo sobre Apoio Institucional e Gestão de Projetos. O manual tem vários objetivos:

- > Formação dos parceiros na **implementação de um BIOSP**: do seu funcionamento à implementação das atividades,
- > Permitir que os recursos humanos internos da ESSOR recebam **formação em apoio institucional e gestão de projetos**,
- > **Harmonizar as práticas** em todos os domínios de atividade.

A versão portuguesa foi concluída em maio de 2023 e a tradução francesa em setembro de 2023. O intercâmbio de práticas Sul-Sul organizado no Chade permitiu que o manual fosse testado em grande escala e também divulgado a todos os parceiros de implementação. O coordenador técnico lusófono e o Responsável das Programas puderam elaborar **um plano de formação para cada zona** com base nos módulos do manual de formação à metodologia.

• *Melhoria do acompanhamento e da avaliação do BIOSP (instrumentos informáticos) e do diagnóstico da Ficha Socioeconómica (FSE)*

O ano de 2023 marcou um ponto de viragem no **processo de digitalização dos dados e instrumentos do BIOSP**. Na vanguarda desta transformação, a **Ficha Socioeconómica** está agora informatizada, com um tratamento automatizado de dados disponível em todos os países onde operamos, com exceção do Brasil. Este avanço permitiu às equipas do BIOSP realizar **diagnósticos socioeconómicos** em todas as zonas, nomeadamente na Guiné-Bissau, no Chade, em Moçambique (no âmbito do BIOSP Multipays 2) e também no Congo, em Brazzaville. A FSE foi aplicada a mais de **5.000 pessoas** nos três países do BIOSP 2 Multipaíses. Como a digitalização dos BIOSP é um compromisso contratual, também diz respeito aos outros instrumentos de atividade, como a mobilização, a sensibilização,

SABER MAIS...

Um vídeo
sobre o BIOSP



Serviço do Estado Civil em serviço em Moçambique.

o acolhimento e o acompanhamento domiciliário. Todos estes instrumentos estão agora informatizados (em tablet, smartphone ou computador) e encontram-se em fase de teste. O objetivo é de **facilitar a recolha de dados, simplificar o trabalho dos Agentes de Orientação Social e Profissional (AOSP), aperfeiçoar a análise das atividades e adaptar as intervenções** com base nos dados recolhidos.

• **Parceria público-privada na Guiné-Bissau: distribuição de redes mosquiteiras**

As equipas de cada uma das 3 zonas de intervenção implementam diariamente atividades que incluem parceiros públicos e privados. Este é sempre um desafio, tanto mais que os orçamentos de funcionamento dos diferentes organismos públicos de ação social são frequentemente muito limitados. A Guiné-Bissau, através do seu parceiro direto AJOVAP-1, no âmbito de uma parceria entre o PNUD, o Ministério da Saúde e os centros de saúde, participou numa **campanha de sensibilização e de distribuição de 2222 redes mosquiteiras** (nomeadamente às famílias em situação de grande vulnerabilidade, identificadas pelo Ficheiro Socioeconómico).

→ EM MOÇAMBIQUE

• **Foco no controlo, avaliação, responsabilização e aprendizagem (SERA)**

Na Beira, foi recrutado um coordenador SERA para **reforçar o acompanhamento e a avaliação** dos nossos projetos, **contribuir para a capitalização das nossas ferramentas e metodologias**, e também **reforçar a responsabilidade perante os utilizadores do BIOSP**. Até ao segundo trimestre de 2023, muitos projetos foram concluídos e outros ainda estão em curso: informatização de ferramentas de atividade, ajuda na **construção de diagnósticos** para outros setores, criação de **caixas de sugestões** (adaptadas para pessoas analfabetas), criação de um **guia para facilitar debates**, etc. O maior desafio para 2024 será **trabalhar nos planos internos de reforço dos RH pós-avaliação**, avançar com um **plano de monitorização-avaliação** para a Beira e monitorizar os diagnósticos do FSE.

• **Oferecer cada vez mais serviços nas feiras sociais**

A Feira Social é um evento que oferece **acesso em massa a vários serviços sociais** (públicos e privados) durante um



Como jovem adulto, o processo de registo de nascimento é mais complexo. Mas graças ao BIOSP e aos seus parceiros, consegui obter a minha certidão de nascimento e depois o meu bilhete de identidade!

Graças a estes documentos, consegui abrir uma conta bancária, obter um número de contribuinte e receber o meu subsídio de trabalho, que estava suspenso.

Sinto-me menos dependente da minha família!

César, 30 anos,
em Maputo, Moçambique.

período de 2 a 3 dias. Os serviços sociais geralmente oferecidos incluem cuidados de **saúde**, obtenção de **documentos de identidade, certificados de pobreza e emissão de NUIT** (Número de Identificação Fiscal). A Proteção Social trabalha em estreita colaboração com o setor da FIP para organizar estas feiras, nomeadamente convidando empresas parceiras ou apresentando os diferentes percursos FIP ESSOR. A edição de setembro de 2023, em Maputo, foi marcada por uma inovação com a introdução de **um novo serviço: a abertura de contas bancárias**. Este novo serviço permitiu a **66 pessoas** abrir uma conta bancária em poucos minutos, estimulando assim a sua atividade económica.

→ NA GUINÉ-BISSAU

• **BIOSP móvel: sinergia com o setor AGRI**

O sistema do **BIOSP móvel** na Guiné-Bissau cria sinergias entre os setores da ESSOR, nomeadamente com o setor agrícola. Para reforçar a nossa resposta aos problemas encontrados pelos beneficiários do projeto IANDA Hortas, o BIOSP móvel permite **oferecer um serviço de saúde completo** (consulta geral, planeamento familiar, rastreio), **bem como o acesso às certidões de nascimento** das crianças dos 0 aos 7 anos. Desde o seu lançamento, o serviço suscitou um verdadeiro entusiasmo entre os habitantes das zonas suburbanas, muitas vezes afastados dos serviços sociais disponíveis nos centros urbanos. Atualmente, **dispomos de uma parceria com 2 organizações na área de saúde** (AGUIBEF e ENDA Santé), bem como de uma parceria com o **Registo Civil** (certidões de nascimento).

• **Apoio específico às famílias vulneráveis**

No âmbito dos diagnósticos socioeconómicos realizados em cada país de intervenção, foram iniciados **programas de apoio específicos para as famílias em situação de maior vulnerabilidade**. Isto permite oferecer um apoio global (saúde, mosquiteiros, apoio jurídico, documentos de identidade, alfabetização) com o apoio dos outros setores da ESSOR (formação profissional, pré-escolar, escolaridade). Desde junho de 2023, **quase 50 famílias beneficiaram deste apoio**. Será efetuada uma avaliação para medir o impacto desta intervenção no nível de vulnerabilidade dos agregados familiares apoiados.



• Apoio técnico aos parceiros

A ESSOR presta **apoio técnico e financeiro aos seus parceiros** de implementação. No âmbito da Proteção Social, são organizadas regularmente sessões de trabalho para a **elaboração de projetos**. Cada vez que há um novo convite à apresentação de projetos, o parceiro contacta-nos e trabalhamos em conjunto para redigir a proposta. Foi o caso do AJOVAP-1, que identificou um convite do fundo "la francophonie avec elles" da Organização Internacional da Francofonia (OIF). A ESSOR, com o apoio da Unidade de Parcerias Financeiras, ajudou a redigir o projeto, que foi selecionado e resultou numa **subvenção de 32.500 euros para o AJOVAP-1** (65% dos quais serão co-financiados e 35% dos quais serão fundos para as operações ou atividades específicas do AJOVAP-1).

→ NO CHADE

• Registo e alfabetização das mulheres

No Chade, o ano de 2023 foi marcado por uma forte aposta no **reforço das capacidades das mulheres** através de várias abordagens: saúde, educação, alfabetização e assistência jurídica. Em termos de saúde, **uma parteira** está presente todas as semanas no BIOSP para prestar aconselhamento sobre planeamento familiar e saúde reprodutiva e distribuir kits de higiene, bem como contraceptivos de utilização única e implantes. No que diz respeito à alfabetização, **40 mulheres foram selecionadas com base em critérios de vulnerabilidade para frequentar um curso de alfabetização** de seis meses, que terá início em janeiro de 2024. No que diz respeito à educação, foram selecionadas **100 raparigas para serem matriculadas de do ensino médio ao ensino secundário**. Em 2022, um projeto gerido pelo BIOSP em Bongor permitiu que 40 alunas frequentassem a escola, pelo que algumas delas continuam a receber apoio. Finalmente, em termos de assistência jurídica, o parceiro APLFT oferece uma **clínica jurídica** onde as mulheres podem ser ouvidas e apoiadas nas suas ações judiciais em caso de litígio. Todas estas ações são apoiadas por **campanhas de sensibilização abertas e fechadas sobre a importância de capacitar as mulheres** e, de um modo mais geral, sobre a igualdade de género.

• Sinergias com o projeto "Juventude para o Emprego Sustentável"

As equipas da Proteção Social e da FIP trabalham em estreita

colaboração para dar **uma resposta global aos jovens formados** no setor da FIP. Em termos práticos, a Ficha Socioeconómica avalia o nível de vulnerabilidade da família do jovem, permitindo **identificar as necessidades de serviços sociais do jovem**. Estas necessidades podem incluir **apoio à alfabetização, acesso a cuidados de saúde ou obtenção de documentos de identidade**. Sem documentos de identidade, é impossível aceder a um emprego formal. As necessidades dos jovens são identificadas e as equipas da FIP recebem formação para responder de forma adequada. Inicialmente lançado no BIOSP+ em Bongor, este serviço é agora oferecido em todas as áreas onde o projeto JED está ativo!



“

Eu não tenho pai e a nossa mãe conseguiu criar os seus 7 filhos.

A equipa do BIOSP+ veio conhecer-nos e, algumas semanas mais tarde, a minha irmã e eu fomos convidadas a receber um kit escolar.

Fiquei muito comovido com esta oferta, o que me levou a redobrar os meus esforços e a obter um A4 Bac!

Sobserba, 19 anos, apoiada pelo BIOSP na sua escolaridade, Chade.

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ BISSAU	CHADE	TOTAL
NÚMERO DE BIOSP FIXOS	6	4	1	11
NÚMERO DE BIOSP MÓVEIS	2	1	0	3
NÚMERO DE AOSP	19	13	3	35
NÚMERO DE ONG PARCEIRAS	3	2	1	6
NÚMERO DE OCB PARCEIRAS	2	3	0	5
PESSOAS RECEBIDAS NOS BIOSP	15 818	13 720	1 972	31 510
PESSOAS ENCAMINHADAS PARA OS SERVIÇOS SOCIAIS	14 799	11 883	1 579	28 261
% DE MULHERES ENCAMINHADAS PARA OS SERVIÇOS SOCIAIS	56 %	59 %	24 %	46 %
% DE PESSOAS QUE RESOLVERAM A SUA PREOCUPAÇÃO	61 %	82 %	95 %	79 %
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ENVOLVIDAS	9	5	5	19
NÚMERO DE ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO	288 sessões abertas à comunidade (6 846 pessoas atingidas)	190 sessões abertas à comunidade (6 001 pessoas atingidas)	31 sessões abertas à comunidade (910 pessoas atingidas)	509 sessions (13 757 pessoas atingidas)

APOIO INSTITUCIONAL

Entre o último trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2023, o Apoio Institucional terá concluído a sua estruturação. Com o Pólo Formação, a Proteção Social uniformizou todas as **ferramentas de formador** e criou um diretório de formadores internos e locais em cada zona de intervenção, incluindo os parceiros da ESSOR. Além disso, foi criada **uma pasta partilhada** online para cursos de formação sobre os 4 módulos do AI: institucional, organizacional, técnico e financeiro. Até ao final de 2023, os **conteúdos prontos a utilizar** para cada módulo, incluindo termos de referência, apresentações em PowerPoint, vídeos e folhetos, estarão disponíveis em francês e português. Os técnicos do AI podem trocar relatórios de formação, modelos de avaliação pré e pós-teste e certificados, e organizar uma reunião trimestral.

A formação começou oficialmente no segundo semestre de 2023 na Guiné-Bissau e em Moçambique, onde **foram concluídos entre 60% e 80% dos módulos**. A ênfase é colocada no módulo técnico, em particular na redação e gestão de microprojetos. O objetivo é que, no final deste módulo, cada OCB apoiada tenha um primeiro modelo de microprojeto pronto para ser apresentado ao fundo de microprojetos. Desta forma, a criação da Comissão de Avaliação de Microprojetos terá início no 1.º trimestre de 2024, sendo os primeiros microprojetos lançados, o mais tardar, no final de junho.

No Chade, os desafios são maiores, com um recrutamento mais lento dos técnicos e dificuldades no trabalho com as organizações de base. Um certo número de abordagens oportunistas impede a dinâmica do programa e dificulta um acompanhamento rigoroso. Para 2024, estão previstas estratégias de aproximação destas organizações em torno de um objetivo comum: **reforçar as capacidades e os meios de intervenção da sociedade civil**.

O Apoio Institucional é também um **instrumento de sinergia**, pois inclui OCB do setor da FIP, do setor da Educação e dos Clubes de Jovens. Além disso, os Técnicos do AI lideram e reforçam a dinâmica dos Grupos Técnicos de Proteção Social, com sucessos notáveis, como apresentações às autoridades locais e ao governador no Chade, a organização de feiras sociais na Guiné-Bissau e o apoio à legalização de outros grupos técnicos em Moçambique. Para 2024, há uma série de desafios pela frente, incluindo a garantia da **viabilidade a longo prazo** do programa através de uma presidência rotativa, a **estruturação dos seus objetivos** e capacidade financeira e um maior **envolvimento das autoridades públicas**.

PÔLO FORMAÇÃO



PÔLE FORMATION

Logótipo do Pôlo Formação criado em colaboração com as equipas.

→ PÔLO FORMAÇÃO INTERNO

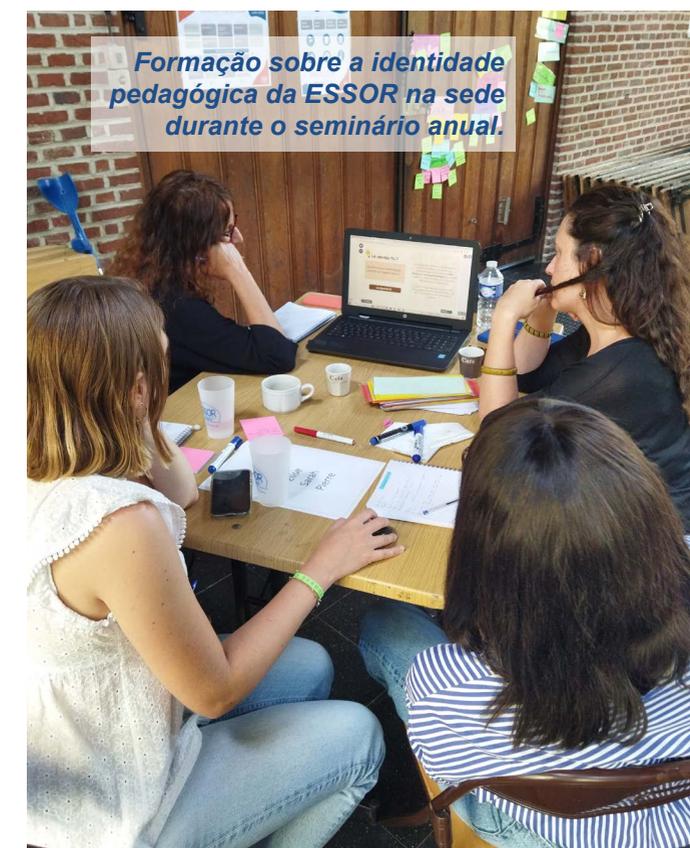
A formação sobre a **Identidade Pedagógica (IP)** da ESSOR e o primeiro módulo de **engenharia pedagógica** (passos para o desenvolvimento, conceção e realização de uma ação de formação) foram facilitadas a 18 colaboradores. A formação sobre a IP permitiu **formalizar os princípios pedagógicos** da ESSOR, garantindo assim uma **abordagem coerente e consistente** em todas as ações educativas realizadas pela ESSOR. Foi também concebido e partilhado **um vídeo sobre a Formação Humana**, em francês e português, divulgando o saber-fazer da ESSOR e privilegiando o desenvolvimento de competências comportamentais. Por fim, foi reactivada a **plataforma interna ELO**, reforçando a cultura colaborativa no seio das equipas.

Durante o intercâmbio intersetorial no Chade, **41 colaboradores** da ESSOR e **parceiros dos projetos** receberam formação sobre os princípios fundamentais da engenharia pedagógica e 15 colaboradores da ESSOR receberam formação sobre a identidade pedagógica da ESSOR. Esta formação permitir-lhes-á aplicar estes conhecimentos nos países onde trabalham e garantir a identidade pedagógica da formação facilitada. Além disso, **11 colaboradores do setor da Educação** foram formados na aplicação de uma metodologia destinada a desenvolver as competências das equipas técnicas.

→ PÔLO FORMAÇÃO EXTERNO

Foram organizados **workshops de diagnóstico-formação** no Burkina Faso, com a ONG **Acting for Life**, e no Congo, com a ONG **GRET**, para avaliar a viabilidade de integrar a metodologia da FH nos seus projetos de inserção e de formação profissional. Estas sessões deram origem a ideias prometedoras e incentivaram o Pôlo Formação Externo a **reforçar a sua oferta de apoio**.

Para o futuro, o Pôlo Formação estabeleceu o objetivo de prosseguir estes progressos. A nível interno, o objetivo é continuar a desenvolver quadros de competências e de formação, trabalhando ao mesmo tempo para tornar o sistema de formação interno mais acessível e eficaz. A nível externo, pretendemos partilhar a nossa experiência, testando a transferência das nossas metodologias. O objetivo é ajustar a nossa abordagem para melhor responder às necessidades específicas dos intervenientes no desenvolvimento.



Formação sobre a identidade pedagógica da ESSOR na sede durante o seminário anual.



Escape-Game sobre segurança alimentar com jovens da Mission Locale Métropole Nord-Ouest.

→ EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL: DA INFORMAÇÃO À AÇÃO!

Em 2023, a ESSOR continuou a promover a Educação para a Cidadania e a Solidariedade Internacional (ECSI) ao lado de várias organizações da região de Lille, marcando um ano rico em iniciativas, descobertas e encontros.

No total, **1 800 pessoas** foram sensibilizadas para as questões relacionadas com a solidariedade internacional, incluindo 1 558 crianças e jovens. 60% destas pessoas beneficiaram de um **ciclo composto por várias apresentações**, uma abordagem prioritária da ESSOR para promover a compreensão dos temas.

Os destaques deste ano incluem:

- > Experimentação de novas formas de chegar a novos públicos, como a organização de um filme-debate na **Mission Locale Métropole Nord-Ouest** ou o apoio aos jovens no serviço cívico para os familiarizar com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e ligá-los ao seu compromisso.
- > Realização do Festival des Solidarités em colaboração com cinco organizações parceiras, centrado no tema da soberania alimentar. Para além das atividades tradicionais organizadas para assinalar o festival, como o Catch'impro, a ESSOR inovou ao propor um **Escape-Game** num restaurante local responsável a um grupo de **jovens à procura de emprego**. Os jovens visitaram também a ESSOR, onde aprenderam sobre agroecologia com o responsável pelos programas de Agricultura da organização.
- > A criação de uma **loja de segunda mão solidária**, em setembro, por jovens do conselho municipal da juventude de Marcq, depois de terem tomado conhecimento do assunto num evento do ECSI. O sucesso deste evento levou a que fosse repetido no Festival des Solidarités, angariando mais de 1.000 euros para a ESSOR, ilustrando a **ligação inseparável entre a solidariedade local e internacional**.
- > Acolhimento de **duas novas voluntárias ECSI**, Anaïs e Inès, para completar uma equipa pronta a entrar em ação o mais rapidamente possível para intervir, criar e experimentar novas ferramentas.

Um aluno do 6º ano sobre a questão da desigualdade de acesso aos direitos:

«Tenho consciência de que sou muitas vezes duro com os meus pais. Mas não sabia que algumas crianças estavam a crescer em tais condições no outro lado do mundo. Isso faz-me querer pôr as coisas em perspetiva com eles.»

→ COMUNICAÇÃO 2023.

• **Reforçar a nossa presença online, para dar a conhecer as nossas atividades.**

- > Novo! Criação da **página Instagram** da ESSOR para chegar mais perto da nova geração e oferecer mais conteúdos visuais.
- > Continuação do crescimento da nossa página **LinkedIn**, com 8381 subscritores (2,5 vezes mais do que em 2022) e mais de 2000 reações às nossas publicações.
- > A comunidade ESSOR continua a crescer no **Facebook** (+23,7%), com cada país a oferecer notícias em direto do terreno na sua própria página.

• **Partilhar as novidades e a experiência da ESSOR.**

- > A ESSOR continua a enviar a sua "**Nouvelles**" duas vezes por ano a mais de **1600 pessoas**, que têm o prazer de receber nas suas caixas de correio as principais notícias da associação.
- > Publicação de **2 manuais metodológicos**:
 - "O Percurso Cidadão: do sonho à ação", 2ª edição: 130 exemplares portugueses
 - "Os serviços sociais mais perto das famílias": 50 exemplares franceses, 50 exemplares portugueses

• **Encontro com pessoas da região Hauts-de-France para debater a solidariedade internacional.**

2023 foi a oportunidade de produzir **6 novos roll-ups** para destacar as ações da ESSOR durante os eventos!

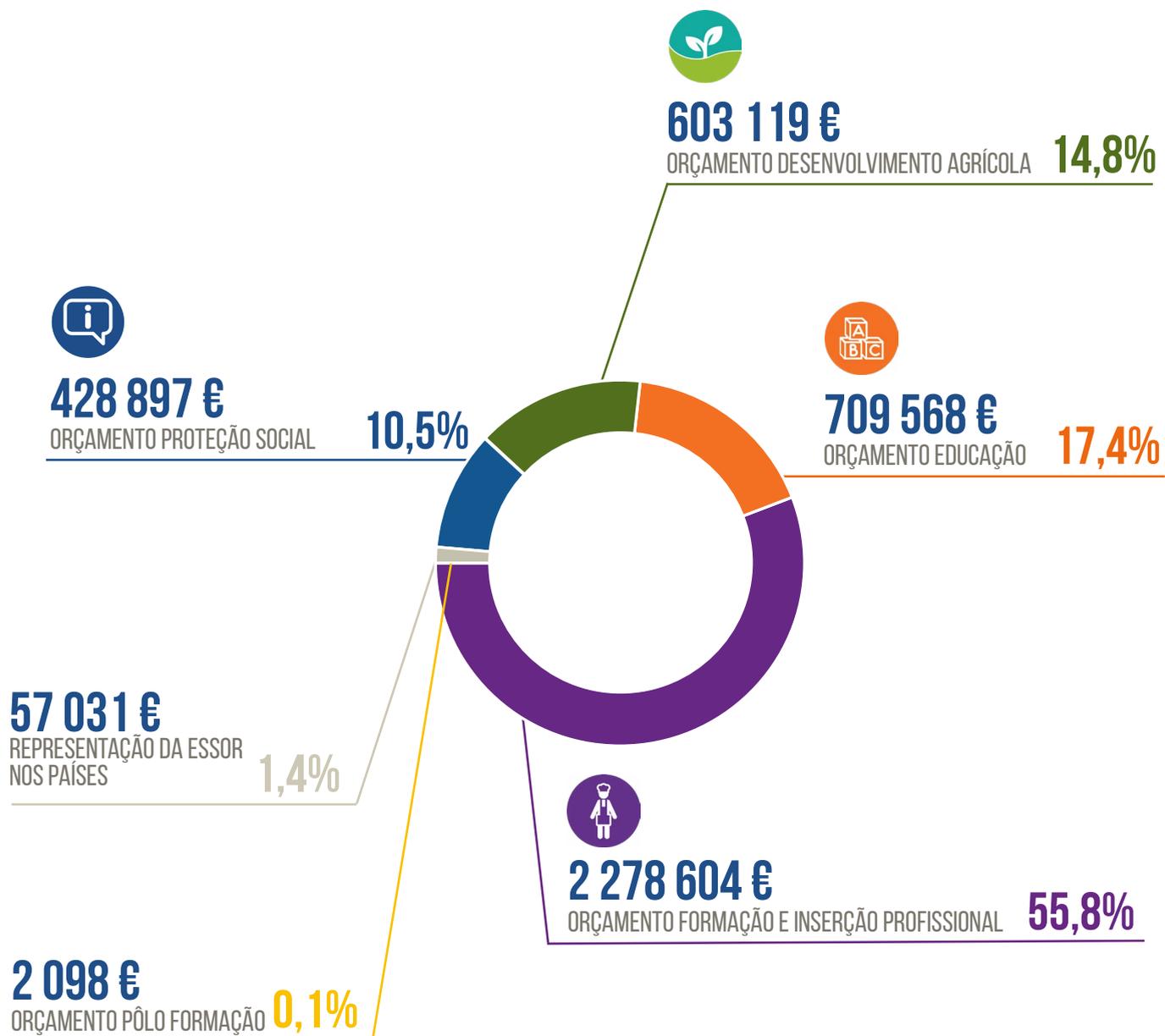


SIGA-NOS NO
INSTAGRAM!

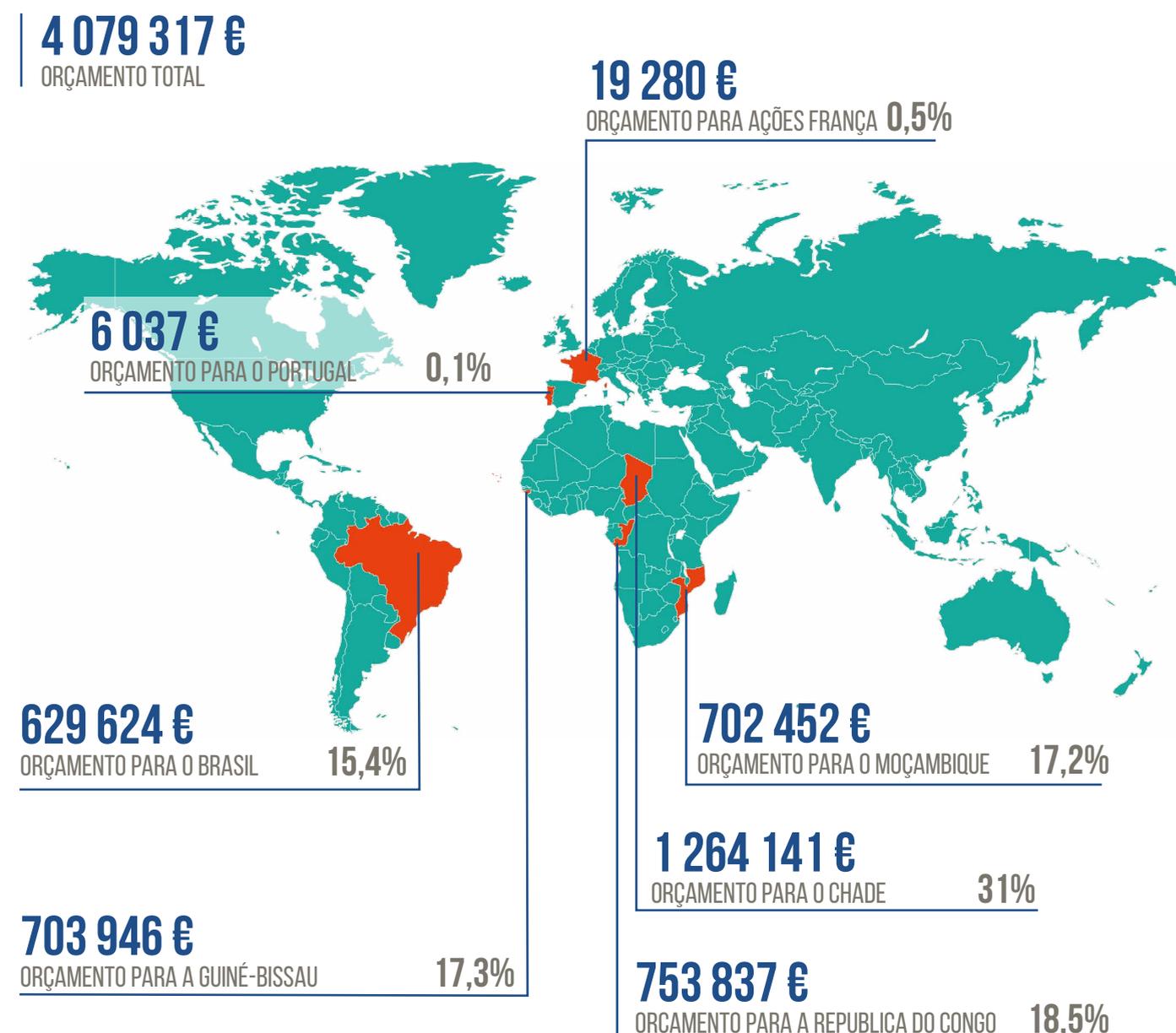


RELATÓRIO FINANCEIRO

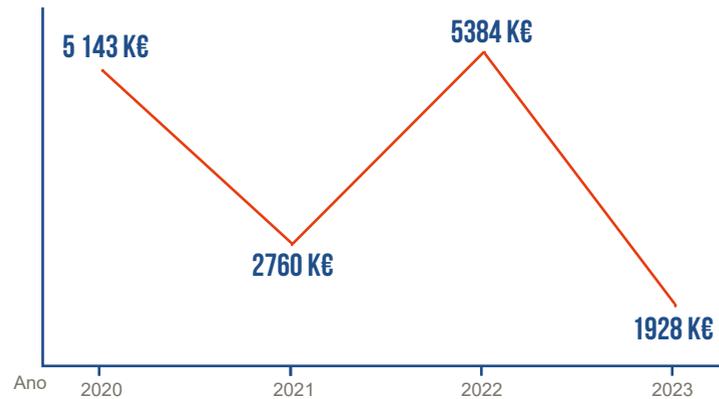
→ ORÇAMENTO POR SETOR (Os custos estruturais são distribuídos por setor)



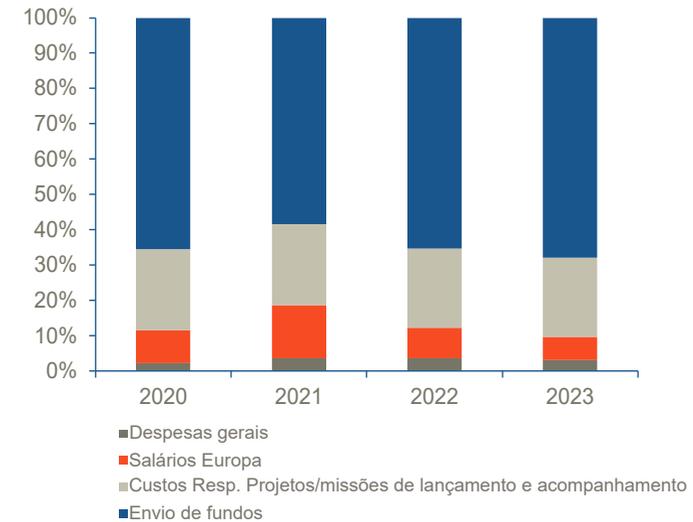
→ ORÇAMENTO POR PAÍS (Os custos estruturais são distribuídos por país)



→ EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DE 2019 A 2022



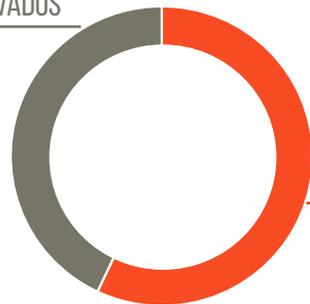
→ EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DE 2019 A 2022



→ BALANÇO 2023

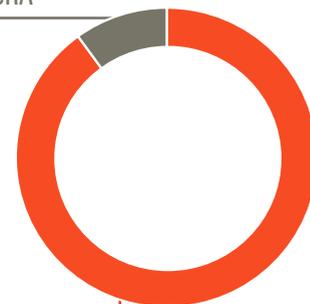
ACTIVO		PASSIVO	
I. Ativo fixo		I. Fundos próprios	
Imobilizações	1 144	Estatuto de reserva ou contrato	442 064
		Excedente de receitas/despesas	15 347
Total I	1 144	Total I	457 411
II. Ativos correntes		II. Dívidas	
Créditos do programa	229 988	Fundos dedicados a programas	9 153 452
Escritório do Brasil	10 085	Recursos a atribuir	237 350
Escritório do Moçambique	14 768	Estimulaçõ Precoce	7 644
F2i	192 730	Bab Al Amal	175 939
Escritório do Portugal	6 038	Escritório Chade	206
Pôlo Formação	2 098	JED Chade	3 387 247
Recursos a afetar	4 269	UE GB Agri	128 134
		CONGO UE 2	849 120
		RELIEEF	1 606 970
		Convenção Programa EEA	127 623
		Multi-País BIOSP 2	341 171
		Multi-País Rural 4	354 283
		F2i2	1 937 764
Outros créditos	8 686 121	Outras dívidas	147 400
Acréscimo de rendimentos	8 596 128	Dívidas comerciais	14 247
Devedores diversos	89 993	Dívidas fiscais e sociais	133 153
		Outras dívidas	0
Disponibilidades	831 732	Rendimento diferido	
Total II	9 747 841	Total II	9 300 852
Contas de ajuste	9 277	Conta de regularização	
Despesas pré-pagas	9 277		
Juros acrescidos a pagar	0		
TOTAL GERAL	9 758 263	TOTAL GERAL	9 758 263

43%
DE FUNDOS PRIVADOS



57%
DE FUNDOS PÚBLICOS

10%
DE CUSTOS DE ESTRUTURA



90%
DIRETAMENTE PARA PROJETOS

OS NOSSOS PARCEIROS

→ PARCEIROS PÚBLICOS:



→ FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES:



→ EMPRESAS:



→ MEMBROS DA REDE:



Gostaríamos de agradecer a todos os parceiros públicos e privados, fundações, associações, empresas e indivíduos que se associaram às nossas ações através do seu apoio em 2023.

GOVERNANÇA E EQUIPA

→ EQUIPA DO PESSOAL DA ESSOR E VSI ESSOR FRANCE - DEZEMBRO 2023

Dieudonné Badawé, **Coordenador Nacional no Congo**
 Frédéric Barbotin, **Coordenador Nacional no Brasil**
 Lucas Baussan, **Responsável dos Programas Formação e Inserção Profissional (FIP)**
 Léa Blondy, **Responsável Técnica Formação Humana (FH) no Congo**
 Sabrina Delenne, **Responsável Projeto - Responsável do escritório Pointe Noire no Congo**
 Maria Dellys, **Secretária Administrativa e Financeira**
 Clémence De Villers, **Assistente Responsável Projeto Agrícola na Guiné-Bissau**
 Marie Devroux, **Responsável Comunicação**
 Agnès Ellouz Pires, **Responsável Técnica dos Programas FIP**
 Nadir Faria, **Coordenadora Nacional na Guiné-Bissau**
 Lisa Géhère, **Assistente de Coordenação Pôlo Formação**
 Florence Gning, **Responsável dos Programas Agrícolas**
 Mathieu Grêlé, **Assistente de controle de gestão**
 Amanda Lang, **Controladora de Gestão**
 Charlotte Lefeuvre, **Responsável Técnica Formação Humana (FH)**
 Théo Loire, **Encarregado de Missão FIP**
 Hélène Machado, **Responsável Gestão RH e Contabilidade**
 Elise Moulène, **Encarregada de Parcerias Financeiras**
 Pierre Naze, **Responsável dos Programas Proteção Social**
 Martine Ngo Balogog, **Coordenador da Rede de Inserção do Emprego e do Espírito Empresarial no Congo**
 Elisa Nicolle, **Encarregada de Missão Educação**
 Coline Oliva, **Responsável Técnica dos Programas Agrícolas**
 Sarah Pires, **Diretora dos Programas**
 Hervé Pizeube Gabdoulbe, **Coordenador Nacional no Chade**
 Claire Rabezandriansoa, **Assistente de Parcerias Financeiras**
 Emeline Roussel, **Encarregado de Missão Educação e Educação para a Cidadania e Solidariedade Internacional (ECSI)**
 Rachel Souvré, **Responsável dos Programas Educação**
 Teddy Szostek, **Responsável Financeiro**
 Andreia Tavares Nogueira, **Coordenadora Nacional em Moçambique**
 Annabel Thapa, **Diretora**

Assim como todo o pessoal local da ESSOR que trabalha nos projetos nos países de intervenção: Brasil, Moçambique, Chade, Guiné-Bissau e Congo.

→ OS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Sr. Delgrange Jean-Philippe
Vice-presidente: Sr. Martin Didier
Tesoureiro: Sr. Duboille Edouard
Secretária: Sra. Perrine Brabant
Membro: M^{me} Delloye Céline
Membro: Sr. Fremaux Dominique

→ OS MEMBROS DA ASSEMBLEIA GERAL

Sr. Aine Rémy,
 Sra. Brabant Amparo,
 Sra. Delgrange Ariane,
 Sr. Delgrange Olivier,
 Sra. Delloye Arielle,
 Sra. Dewiere Lisa,

Sr. Ducos Antoine,
 Sra. Ferreira Delgrange Diane,
 Sr. Legay Christophe,
 Sra. Leurent Anita,
 Sr. Roquette Cyrille,
 Sra. Saint-Girons Claire.

Gostaríamos também de agradecer a todos os voluntários da ESSOR pelo seu envolvimento e investimento ao longo do ano.



Fabrico de sabão tradicional na Guiné-Bissau.



- Durante o primeiro semestre de 2024, a equipa de gestão comprometeu-se a participar na **primeira turma de um curso de formação para gestores de associações** na EM Lyon Business School. Esta formação tem como objetivo dotá-los das competências necessárias para desenvolver uma visão a longo prazo para a associação, estabelecer um modelo de negócio diversificado e sustentável e melhorar os processos de gestão dos recursos humanos.
- **Será apresentado um projeto ao FRIO (Fonds de renforcement institutionnel et organisationnel - Fundo de Reforço Institucional e Organizacional)** para solicitar um financiamento para realizar uma análise aprofundada das relações de parceria nos três países onde a ESSOR opera. Este diagnóstico será efetuado em colaboração com um consultor externo e terá como objetivo a co-construção de uma visão harmonizada da parceria, bem como o desenvolvimento de uma política de parceria para a ESSOR. Este projeto é uma continuação da experiência piloto realizada em Moçambique em 2023, que explorou diferentes abordagens de parceria.
- **A avaliação da fase 2 do projeto Multi-País BIOSP** incidirá sobre a sustentabilidade das medidas postas em prática nas zonas de intervenção, bem como sobre as necessidades expressas pelos parceiros. Esta avaliação identificará os pontos fortes e fracos do projeto, bem como os ajustamentos necessários para garantir o seu sucesso a longo prazo.
- **A avaliação da fase 3 do projeto Multi-País Agri** centrar-se-á numa análise comparativa da eficácia da formação agrícola participativa simplificada de um ano, em comparação com a versão tradicional de dois anos. O objetivo é avaliar o impacto desta formação nos horticultores e determinar em que medida pode ser facilmente transferida para parceiros locais para ser aplicada em maior escala.

LISTA DE ACRÓNIMOS

ABIODES: Associação para Desenvolvimento Sustentável (*Moçambique*)

AC: Animador comunitário

ACTA: Apoio e Consolidação da Transição Agroecológica

AFD: Agência Francesa de Desenvolvimento

AGACC: Associação Grupo de Apoio às Comunidades Carentes (*Brasil*)

AGRIDEV: Associação Congoleza para o Desenvolvimento Agrícola (*Congo*)

AGUIBEF: Associação Guineense para o Bem Estar Familiar (*Guiné-Bissau*)

AI: Apoio institucional

AOSP: Agente de Orientação Social e Profissional

APLFT: Associação para a Promoção das Liberdades Fundamentais no Chade (*Chade*)

ATA: Agir Transmitir Articular

BFE: Balcão Formação Emprego

BIOSP: Balcão de Informação e Orientação Social e Profissional

BOE: Balcão Orientação Emprego

CEDEAO: Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

CFP: Centro de Formação Profissional

CJGB: Clube de Jovens (*Guiné-Bissau*)

CJID: Clube da Juventude Infra-estruturas e Desenvolvimento (*Congo*)

CP: Convenção Programa

EAO: Escola de Artes e Ofícios (*Guiné-Bissau*)

ECSI: Educação para a Cidadania e Solidariedade Internacional

EDDEN: Compromisso com o desenvolvimento sustentável e o ambiente (*Congo*)

EDI: Estimulação do desenvolvimento infantil

ENABEL: Agência Belga de Desenvolvimento

F2i: Formação Inserção Inovação

FAP: Formação Agrícola Participativa

FAPr: Formação Agrícola Participativa reduzida

FH: Formação Humana

FIP: Formação e Inserção Profissional

FRIO: Fundo de Fortalecimento Institucional e Organizacional

FSE: Ficha socioeconómica

GAIVA: Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa (*Moçambique*)

GANAPA: Grelha de avaliação do nível de adoção das práticas agro-ecológicas

GTPS: Grupo Técnico de Proteção Social (*Guiné-Bissau*)

IECD: Instituto Europeu de Cooperação e Desenvolvimento

IMB: Instituto de Management de Brazzaville (*Congo*)

IP: Identidade pedagógica

JED: Jovens para o Emprego Sustentável (*Chade*)

MP: Multi-País

NUIT: Número de identificação fiscal

OCB: Organização comunitária de base

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIF: Organização Internacional da Francofonia

ONG: Organização Não-Governamental

OP: Organização de Produtores

OSC: Organização da Sociedade Civil

PAM: Programa Alimentar Mundial

PC: Percurso Cidadão

PDCE: Projeto de Desenvolvimento de Competências através da Empregabilidade (*Congo*)

PME: Pequenas e Médias Empresas

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RAVSI: Rede de Actores do Voluntariado e da Solidariedade Internacional (*Congo*)

RELIEEF: Reforçar a inserção através do emprego e do espírito empresarial feminino (*Congo*)

RESET: Reforço da eficácia do sistema de ensino técnico (*Guiné-Bissau*)

RH: Recursos Humanos

SERA: Monitorização, avaliação, responsabilização e aprendizagem

SPG: Sistema Participativo de Garantia

UE: União Europeia

UECT: União das Escolas Corânicas do Chade (*Chade*)

VSI: Voluntários para a Solidariedade Internacional





Association de Solidarité Internationale

92 rue de la Reine Astrid
59700 MARCQ-EN-BAROEUL
contact@essor-ong.org
www.essor-ong.org



@ONGESSOR



ESSOR - ONG



@essor_ong



ESSOR ONG